

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



HISTÓRIA DA ARTE II

ALTO RENASCIMENTO

Parte IV

Leonardo da Vinci, séc. XV

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

O Alto Renascimento

O chamado Alto Renascimento ou Alta Renascença corresponde ao período final do século XV e início do século XVI, entre o quatrocento e cinquecento.

Tal qualificação é atribuída por conta de que neste período além das conquistas científicas e desenvolvimentistas a Arte assume sua identidade enquanto campo do conhecimento e do fazer especializado.

A recuperação de Roma como centro cultural e econômico contribuiu para o desenvolvimento da ciência e da cultura. Artistas como Botticelli, Michelangelo e Raphael e Da Vinci definem, em boa parte, o estilo da escola Renascentista, inclusive o perfil que irão assumir as Academias de Arte em vias de fundação e a consolidação do conceito hegemônico de Classicismo alcançado como supremacia estilística instaurando o Mito do Renascimento.

O triunfo da Arte Clássica, implica no reconhecimento de um projeto cultural autônomo, distante do processo imitativo que orientara o fazer da arte até então.

A intelectualização e a erudição na formação do artista passa a ser o principal elemento para o reconhecimento da Arte como um campo de conhecimento e não apenas um processo ornamental.

Por outro lado, tal conquista também proporcionou um exagero dentro do chamado Formalismo Clássico, no qual os artistas passaram a exercer um certo recato visual como um código de conduta e dignificação das personagens no qual não se admitiam representações visuais distantes dos preceitos da harmonia, do equilíbrio e da beleza instituída como modelo de aparência levando ao Maneirismo.

Neste período é que surge o reconhecimento do artista não apenas como um artesão especializado em ornamentar a arquitetura, mas como um sujeito capaz de dialogar com o conhecimento como um todo e assim se admite também sua genialidade.

Nesta linha de raciocínio alguns nomes são mais valorizados do que outros e é justamente isto que irá definir um estilo próprio para este período, baseado nas características estéticas orientadas pelas obras produzidas por eles, tomadas como cânones ou modelos ideais.

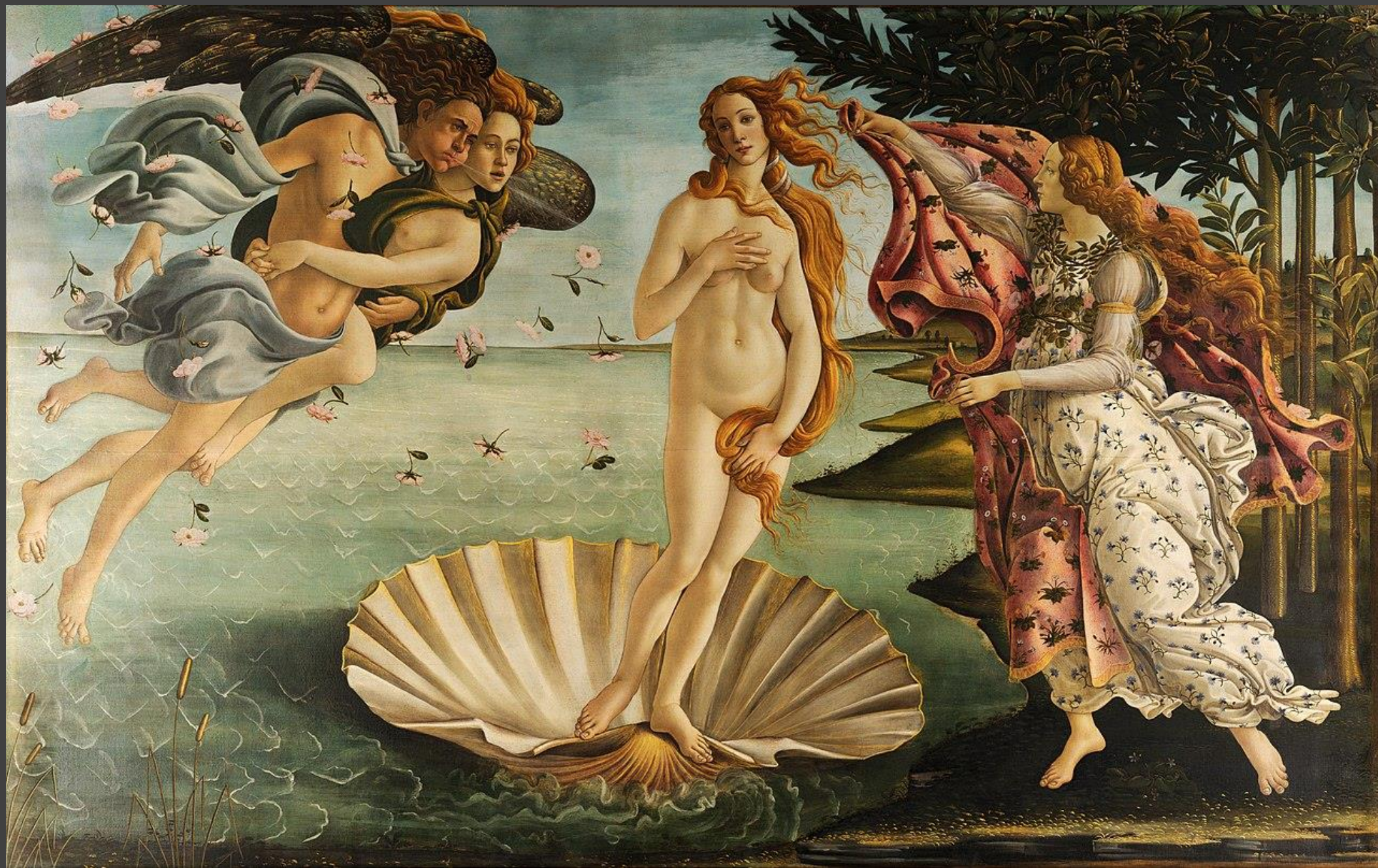
O Clássico como foi entendido a partir do século XVIII, sendo a expressão de um ideal de pureza, majestade, perfeição, equilíbrio, harmonia e moderação emocional, a síntese de tudo o que era bom, útil e belo entendido como originário da antiga Grécia tomada como momento cultural ideal no qual grande parte da intelectualidade Renascentista acreditava.

Este ideal Clássico não podia ser traído sob pena de negar a origem e tradição. No entanto, tal tradição não era tão explícita assim, senão uma tentativa de estabelecer um referencial cultural e artístico capaz de suprir as demandas estéticas e estilísticas momentâneas daquele período reforçado pelos artistas mais relevantes e/ou famosos na época.

Neste sentido, pode-se dizer que a consolidação do projeto Renascentista neste período corroborou os nomes de, pelo menos quatro nomes importantes:

Botticelli, Michelangelo, Raphael e da Vinci.

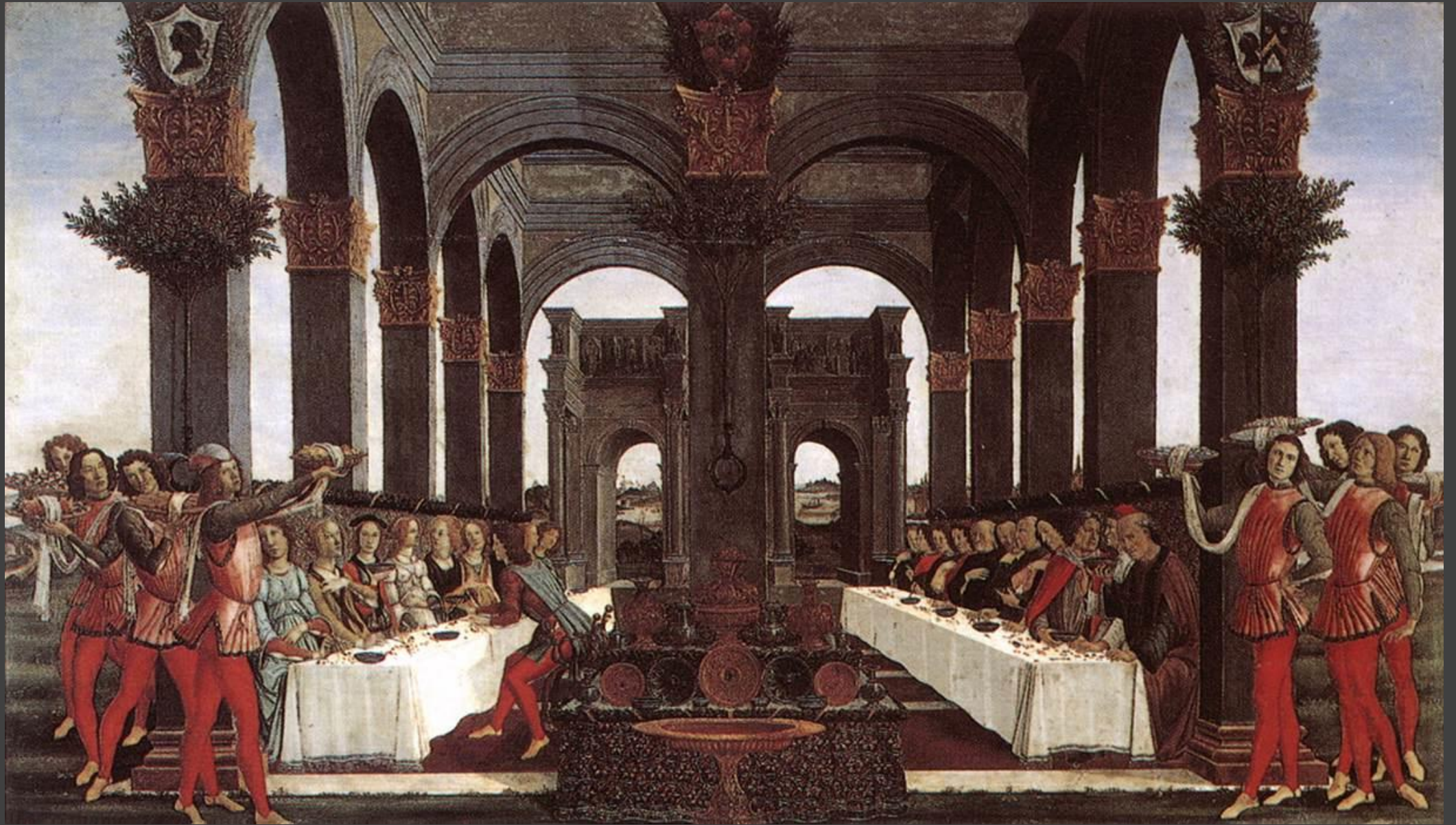
Botticelli, Alessandro di
Mariano di Vanni
Filipepi ou Sandro
Botticelli, Florença, 1445 –
1510.



Botticelli, O nascimento de Vênus, 1484-85, Têmpera sobre madeira.



Botticelli, A primavera, 1481.



Botticelli, Banquete de casamento, 1483.

Botticelli, Coroação da Virgem, 1490-92.





Botticelli, A calúnia de Apéles, 1496-97.

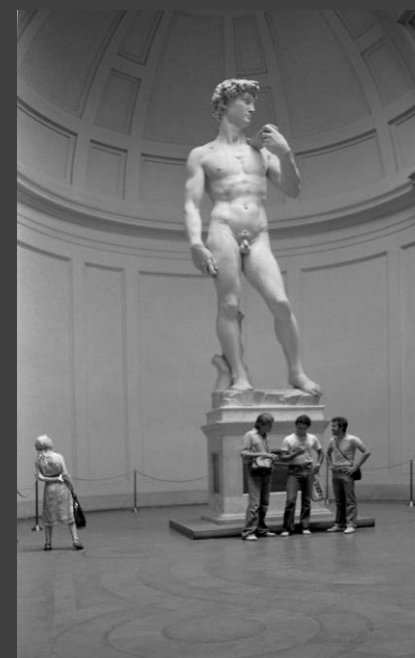
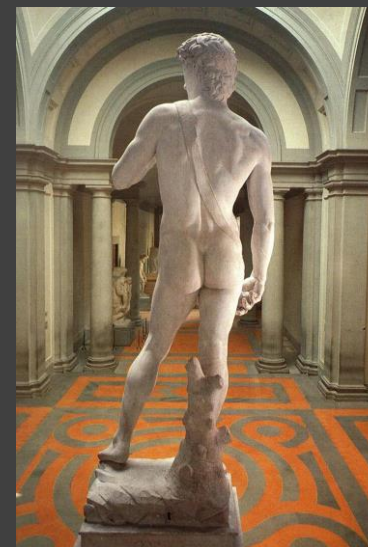
Michelangelo di Lodovico
Buonarroti Simoni, 1475-
1564.



Michelangelo,
Centauromachia,
1492



Michelangelo,
Pietà, Capela Sistina,
Vaticano, Roma,
1499



Michelangelo, David,
Galleria della Accademia,
1501-04

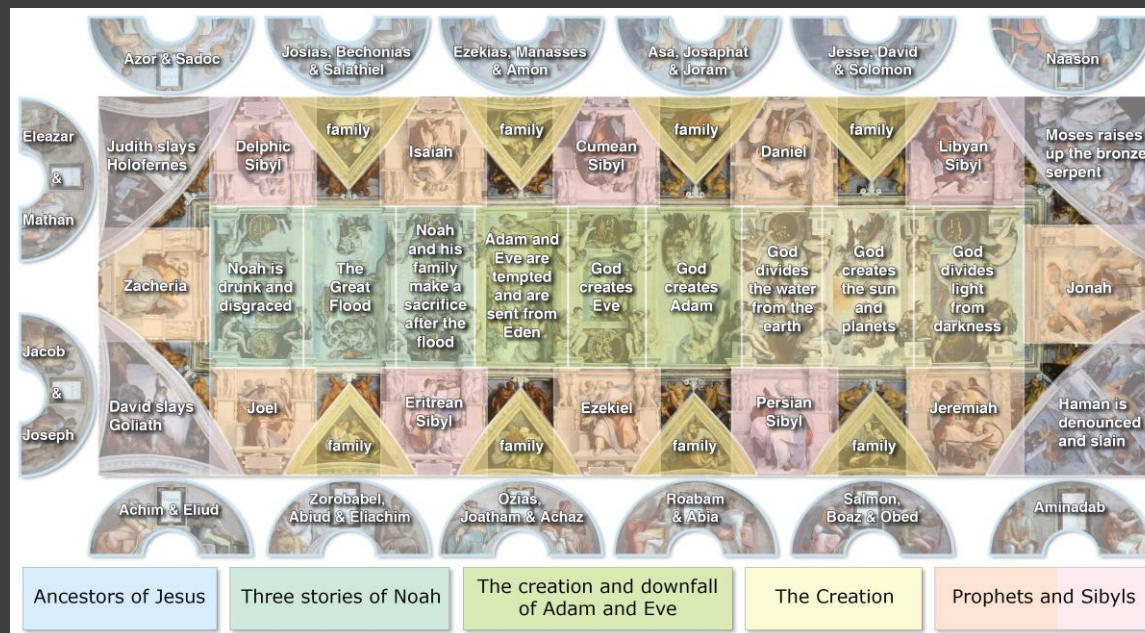


Michelangelo, Moisés,
Basílica de S. Pedro, Vaticano,
Roma, 1513-15



Michelangelo,
Capela Sistina,
1508-12





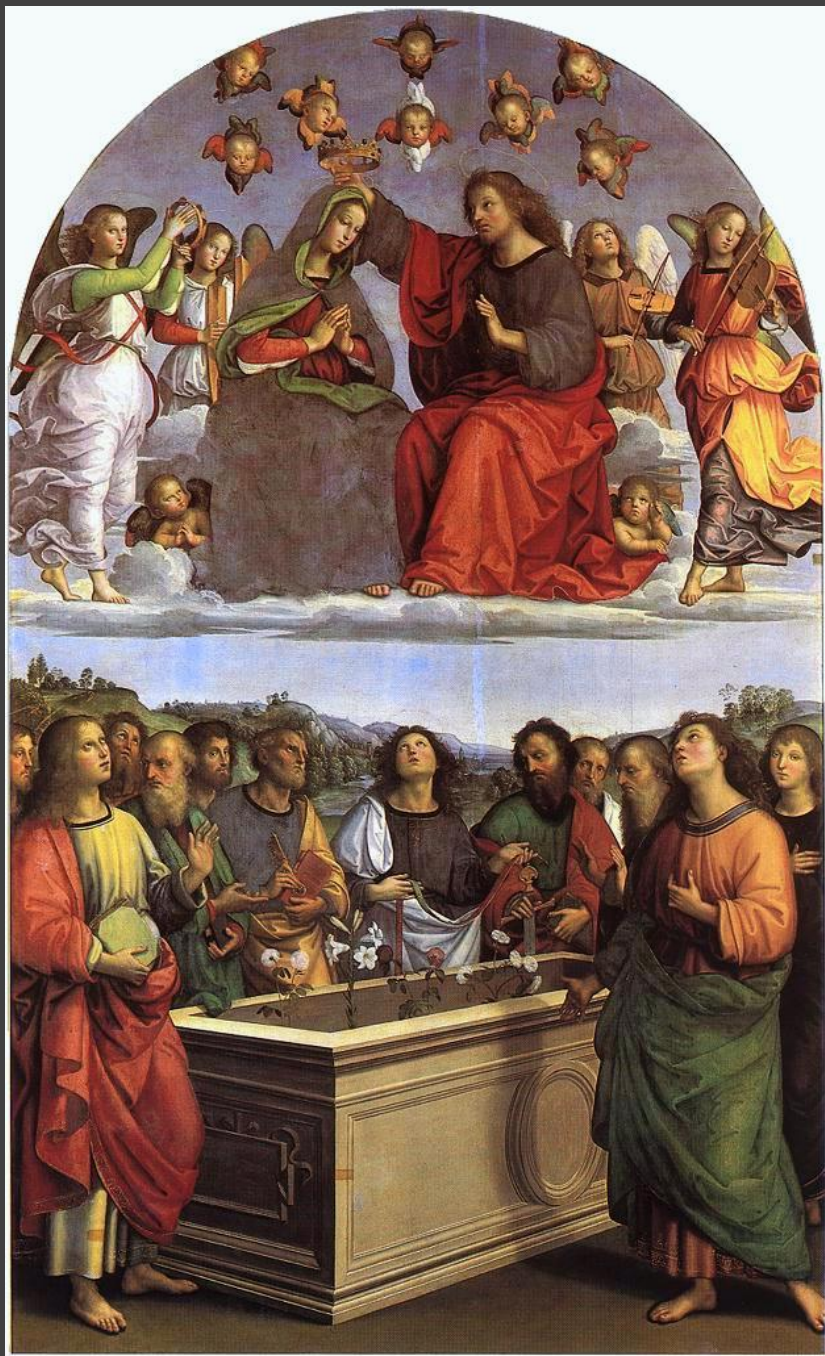


A parte central do teto da Capela, pintado por Michelangelo, retrata cronologicamente a história do livro Gênesis do Antigo Testamento. (1) *Deus separando a Luz das Trevas*, (2) *Deus criando o Sol e a Lua*, (3) *Deus separando a terra das águas*, (4) *A Criação de Adão*, (5) *A Criação de Eva*, (6) *O Pecado Original e A Expulsão do Paraíso*, (7) *O Sacrifício de Noé*, (8) *O Dilúvio Universal* e, por último, (9) *Noé Embriagado com vinho*. Nos quatro cantos são retratadas cenas também do Antigo testamento. No canto superior esquerdo, *Judith matando o general assírio Holofores*. No inferior esquerdo, *Davi matando o gigante Golias*. No superior direito, a *Serpente de Bronze*, a qual salvou os israelitas picados pela serpente do deserto. No inferior direito, *O castigo de Amã*, que por querer exterminar o povo Judeu, acabou enforcado com sua família.



Michelangelo, O juízo final, 1535-41, Capela Sistina, Vaticano, Roma.

Raffaello Sanzio da Urbino, 1483-1520.



Rafael, A coroação da Virgem, 1502-3.



Rafael, O casamento da Virgem, 1503.



Rafael, Madona, 1506.



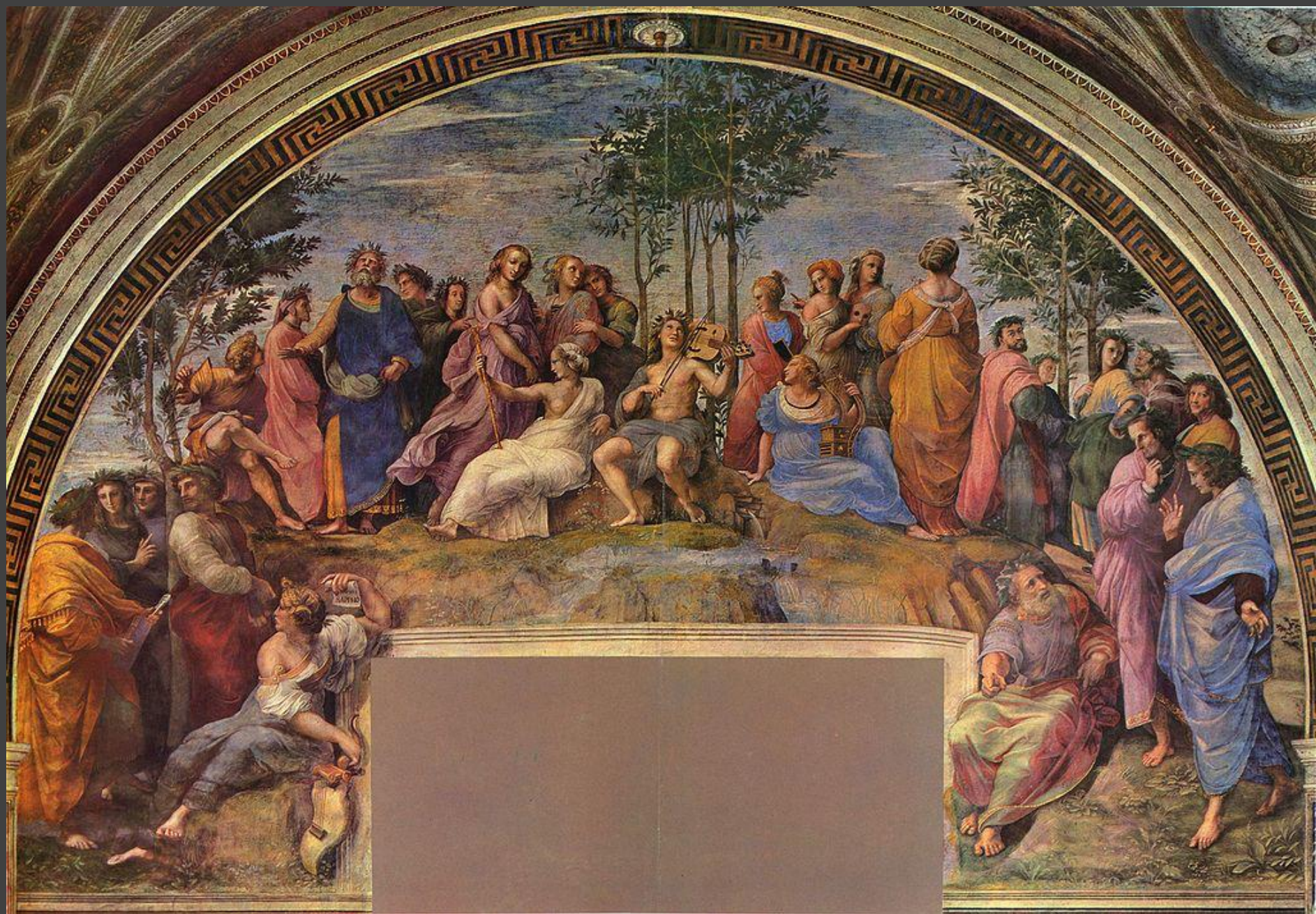
Rafael, S. Jorge e Dragão, .



Rafael, Deposição de Cristo, 1507.

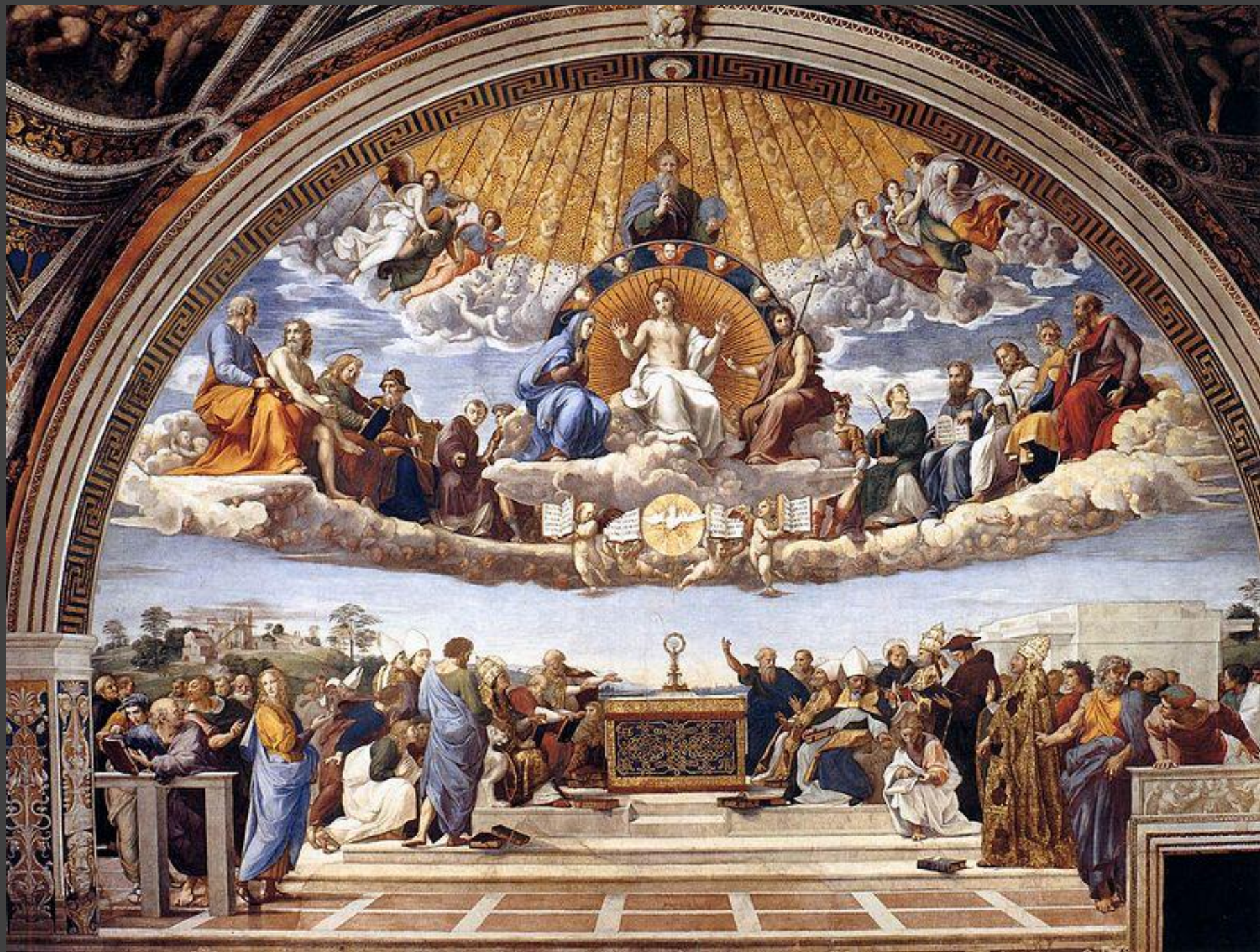


Rafael, Stanza della segnatura.



Rafael,
Parnaso,
1511,
Stanza
della
segnatura.





Rafael, 1514,
A disputa do
Sacramento,
Stanza della
segnatura.



Rafael,
1511,
Virtude e
Lei, Stanza
della
segnatura.



Rafael, Academia de Atenas, 1508-11, Stanza della segnatura.



1: Zenão de Cítio ou Zenão de Eleia 2: Epicuro 3: desconhecido (acredita-se ser o próprio Rafael) 4: Anicius Manlius Severinus Boethius ou Anaximandro ou Empédocles 5: Averroes 6: Pitágoras 7: Alcibíades ou Alexandre, o Grande 8: Antístenes ou Xenofonte 9: Rafael, Hipátia ou Monalisa, Fornarina como uma personificação do Amor ou ainda Francesco Maria della Rovere 10: Ésquines ou Xenofonte 11: Parménides 12: Sócrates 13: Heráclito ou Miguelângelo. 14: Platão segurando o *Timeu* (Leonardo da Vinci). 15: Aristóteles segurando *Ética a Nicômaco* 16: Diógenes de Sínope 17: Plotino 18: Euclides ou Arquimedes acompanhado de estudantes (Bramante) 19: Estrabão ou Zoroastro (Baldassare Castiglione ou Pietro Bembo). 20: Ptolomeu R: Apeles (Rafael). 21: Protogenes (Il Sodoma ou Pietro Perugino)

Leonardo di Ser Piero da
Vinci, 1452-1519.



Leonardo da Vinci,
Adoração dos Magos,
1481-82



Leonardo da Vinci,
A Virgem, Sant'ana
e João Batista,
1499-1500



Leonardo da Vinci, Anunciação, 1472

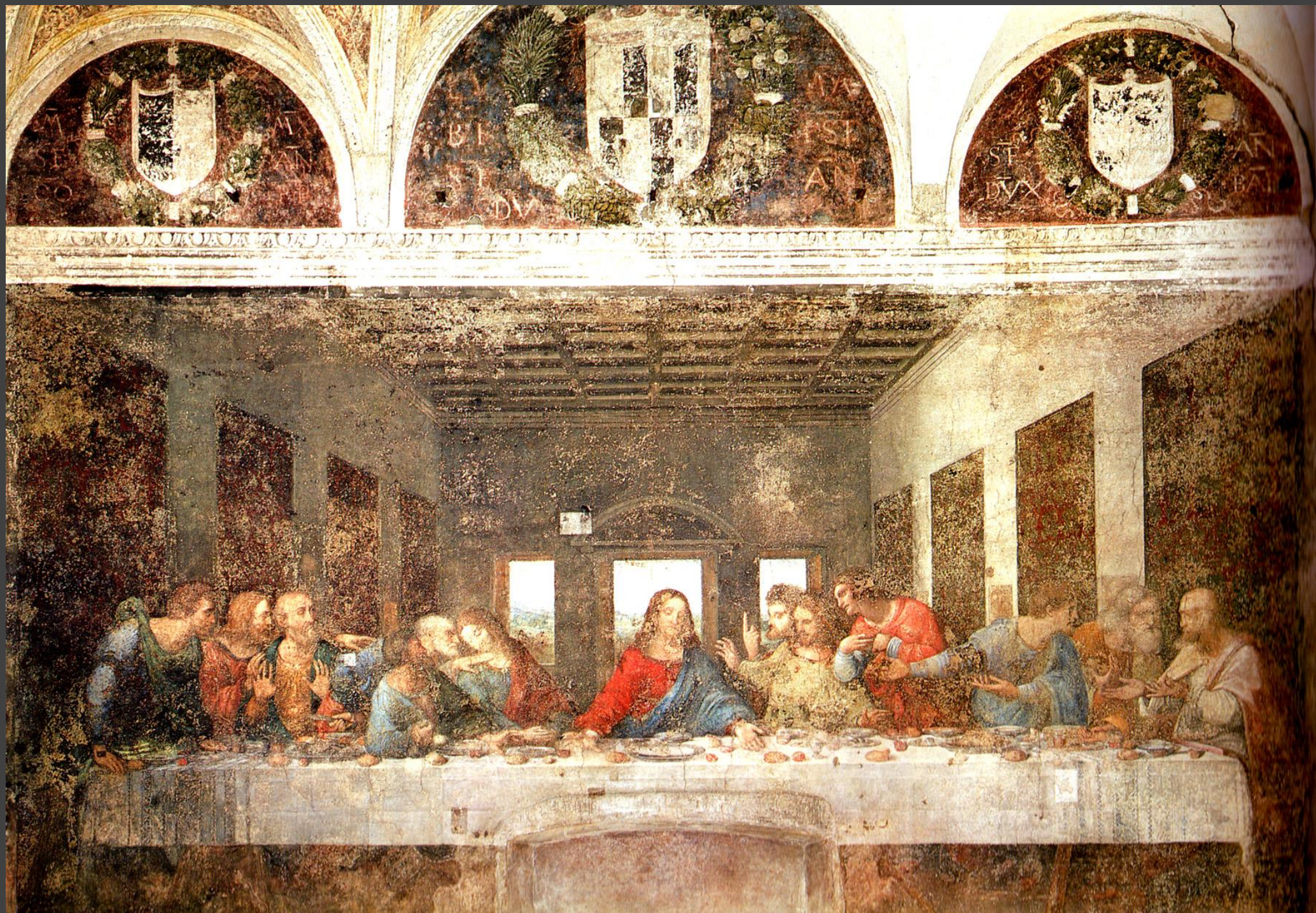


Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1483-86, Louvre.



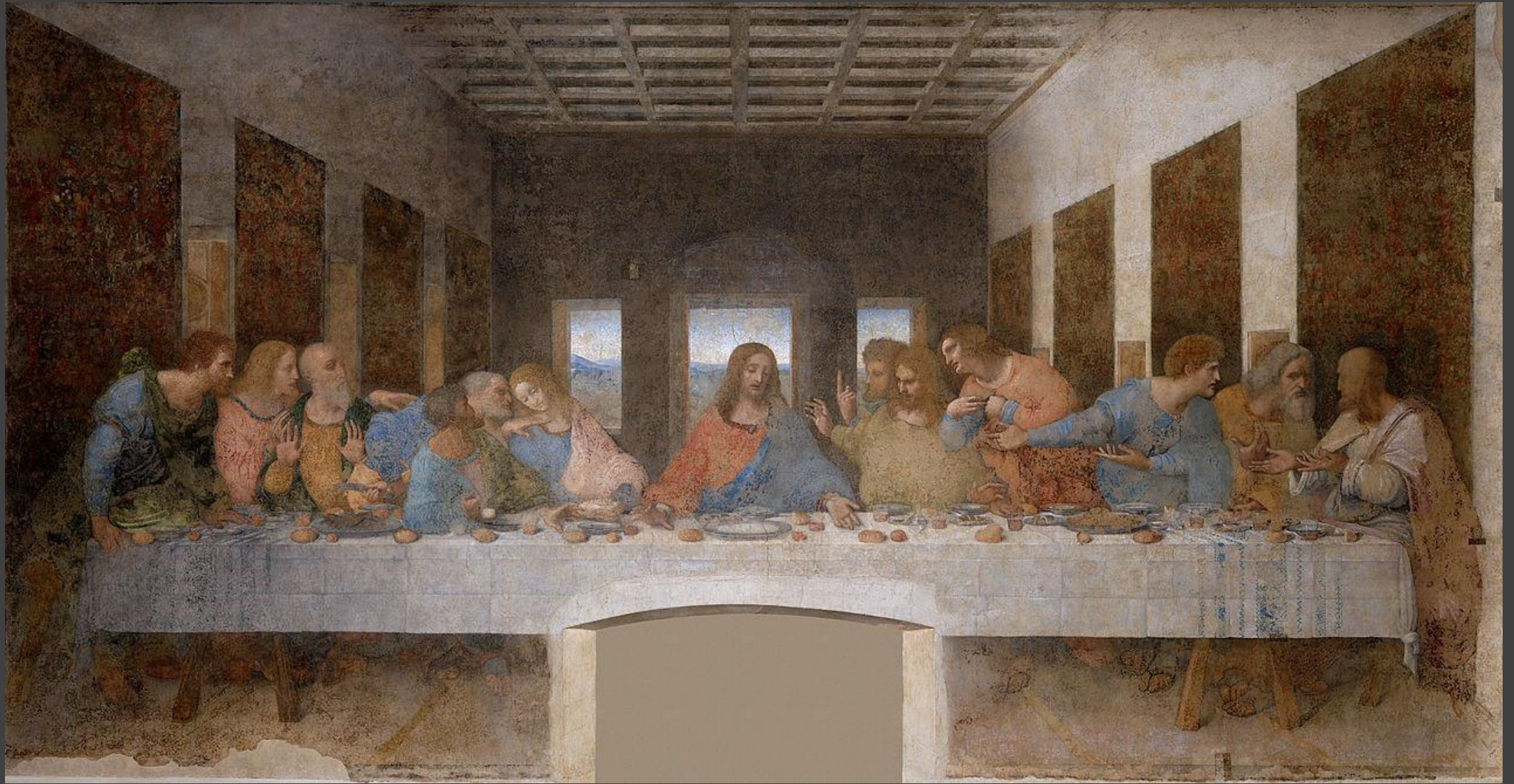
Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1503-06, National Gallery.



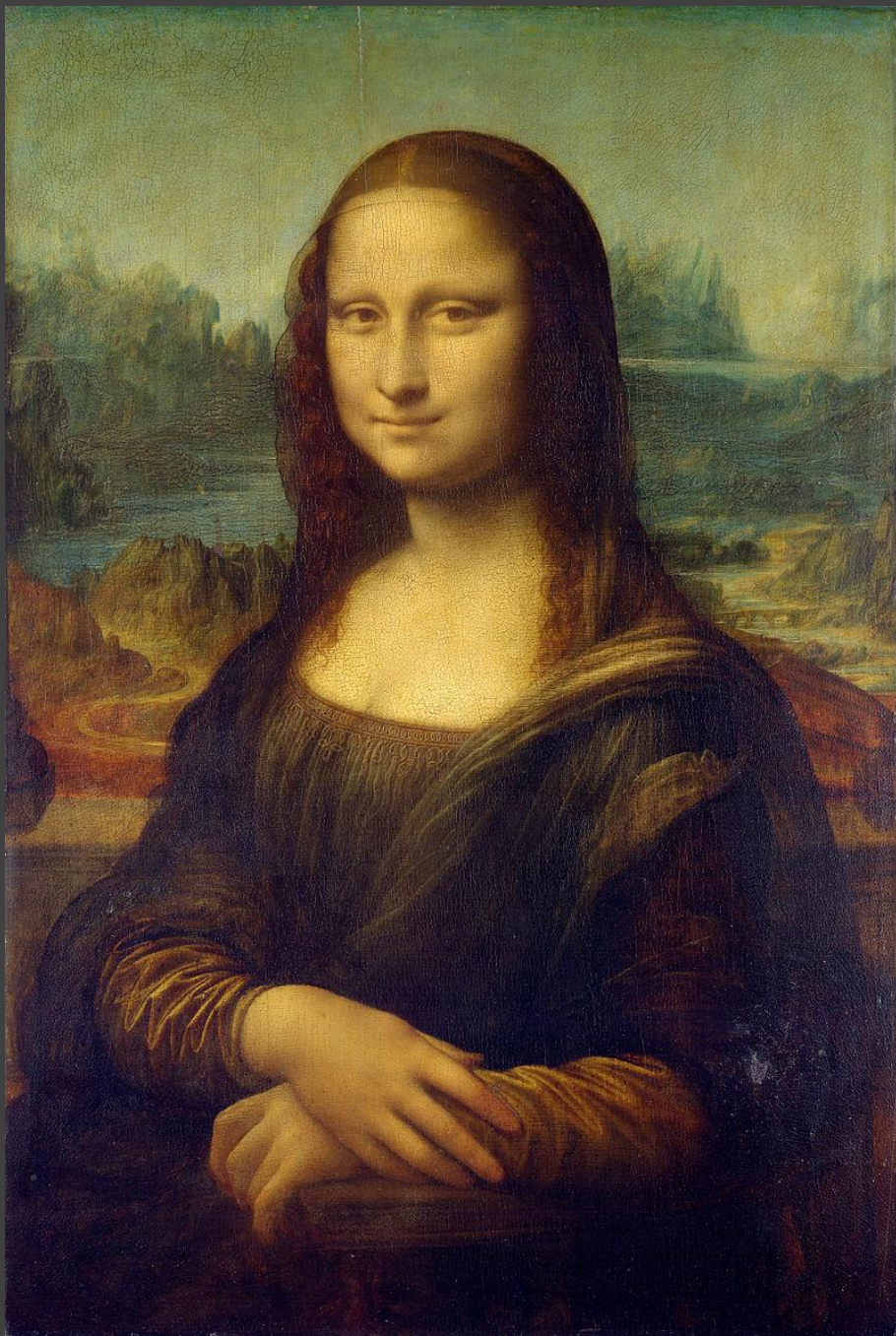




Cenacolo, ex-refettorio del santuario di Santa Maria delle Grazie, Milano (1494-1498)



Leonardo da Vinci, Última Ceia, 1495-98



Leonardo da Vinci, Mona Lisa, 1503-07

Leonardo da Vinci, é considerado um dos mais representativos artistas do Renascimento, mas não apenas isto, é também um dos grandes personagens da humanidade.

Não há dúvidas da importância de sua presença na Arte da Alta Renascença mas também não é menos importante sua presença em vários outras áreas do conhecimento.

Os interesses investigativos que demonstrou durante sua vida foram marcos essenciais para o contexto da ciência como um todo.

Reunia não só a curiosidade sobre diversos assuntos, mas também os colocava em prática por meio de estudos e invenções saindo da Arte para a Biologia, Engenharia e outras habilidades, assim se torna um caso à parte.



HISTÓRIA DA ARTE II
***Leonardo da Vinci:
uma história à parte.***

Da Vinci, Autoretrato, 1510-15

Leonardo di Ser Piero da Vinci ou Leonardo da Vinci, Anchiano, 15 de abril de 1452 - Amboise, 2 de maio de 1519, viveu no contexto do Alto Renascimento.

Considerado um dos grandes polímatas da humanidade se destacou como Cientista: matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta, músico e ainda na balística e aviação.

Filho ilegítimo de um notário, Piero da Vinci, e de uma camponesa, Caterina, em Vinci, na região da Florença, foi educado no ateliê do renomado pintor florentino, Verrocchio. Passou a maior parte do início de sua vida profissional a serviço de Ludovico Sforza (*Ludovico il Moro*), em Milão; trabalhou posteriormente em Veneza, Roma e Bolonha, e passou seus últimos dias na França, numa casa que lhe foi presenteada pelo rei Francisco I.

A formação de da Vinci foi realizada em grande parte dentro do atelier de Andrea di Cione, conhecido como Verrochio pintor, escultor e arquiteto renomado em Florença, onde desenvolve suas habilidades cognitivas e psicomotoras.

Especula-se que da Vinci tenha sido modelo para a obra David de Verrochio.



A obra Batismo de Cristo é atribuída a Verrochio e da Vinci, datada de 1472-75, hoje na galeria Uffizi.



Bem jovem, ainda em 1472, é aceito como mestre na Guilda de São Lucas, de artistas e médicos, mais tarde instala seu próprio atelier e passa a receber encomendas. Em 1482 interrompe as atividades no atelier e vai para Milão atendendo a Lorenzo di Médici onde permanece até 1499. Em 1500 retorna a Florença. De 1502-06 volta a Milão e presta serviços militares a César Bórgia, filho do Papa Alexandre VI.



Da Vinci, Vale do Arno, 1473.





da Vinci, Anunciação, 1472-75.



da Vinci, a Virgem das Rochas,
1485.



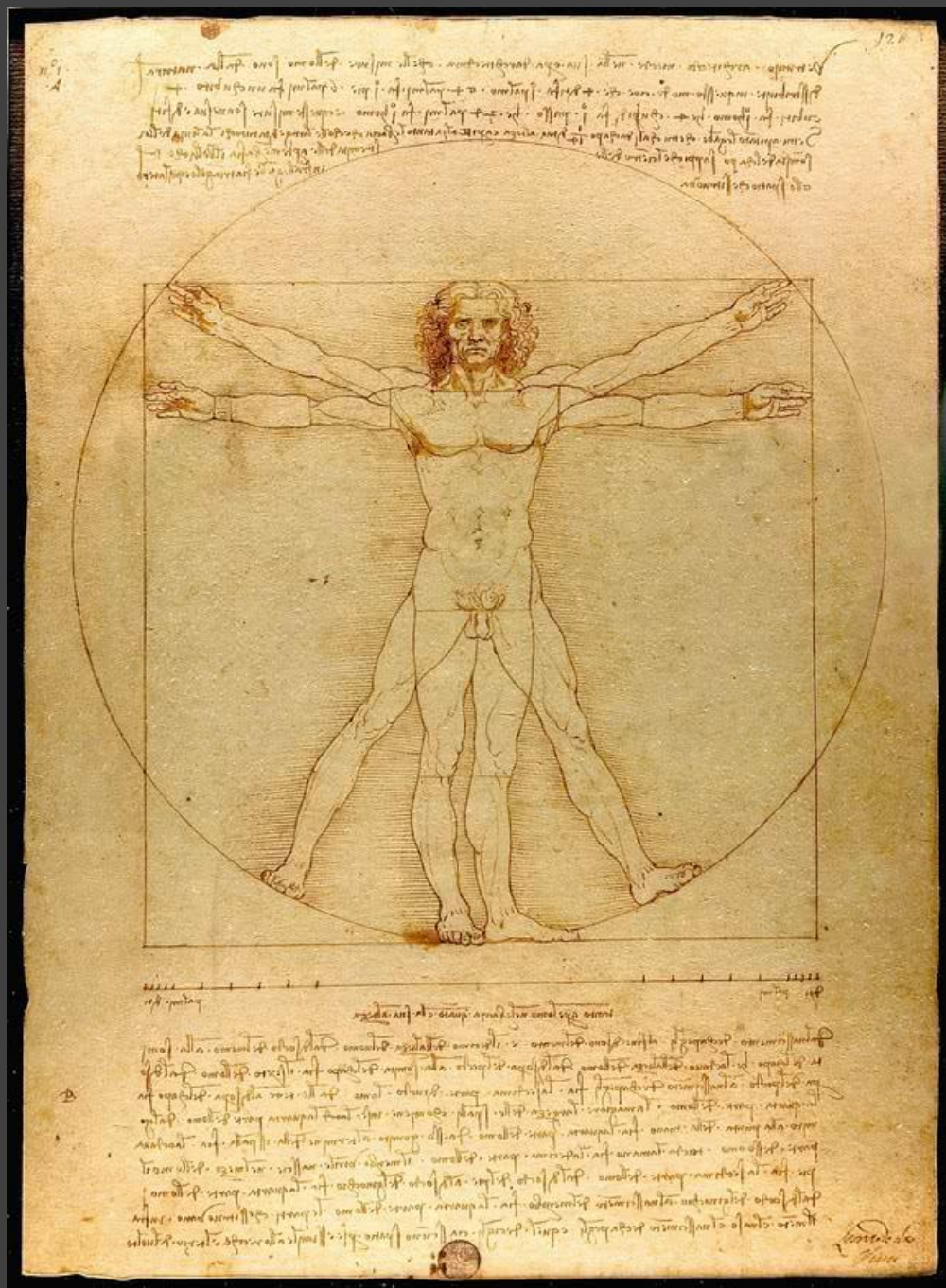
da Vinci (atribuída), Salvator mundi, 1490-1500.



Da Vinci, A Virgem com o Menino e Sant Ana, 1510.



da Vinci, São João Batista, 1513-16.



da Vinci, Homem Vitruviano, 1487.



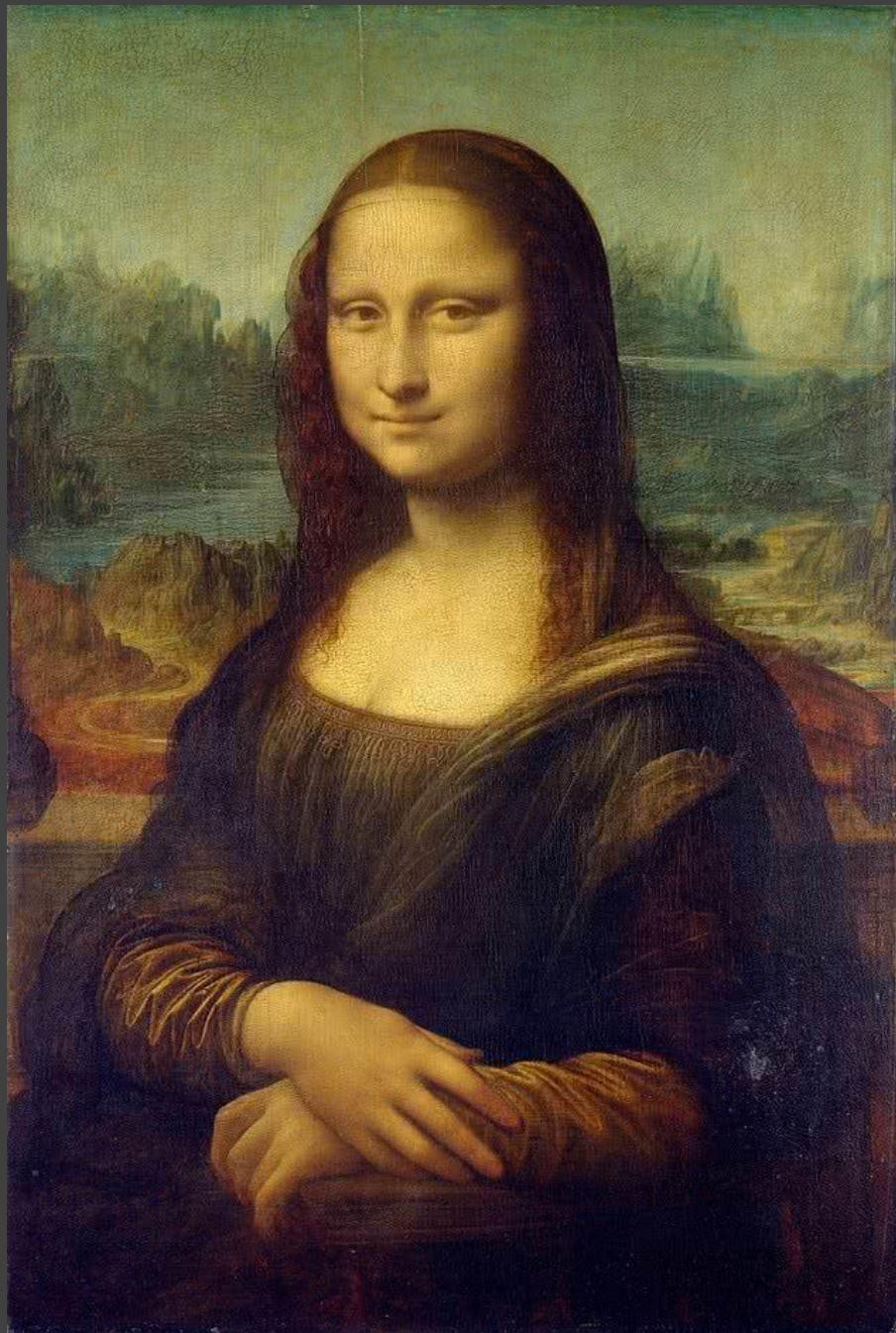
da Vinci, Dama com Arminho



Da Vinci, Retrato de Ginevra de' Benci.



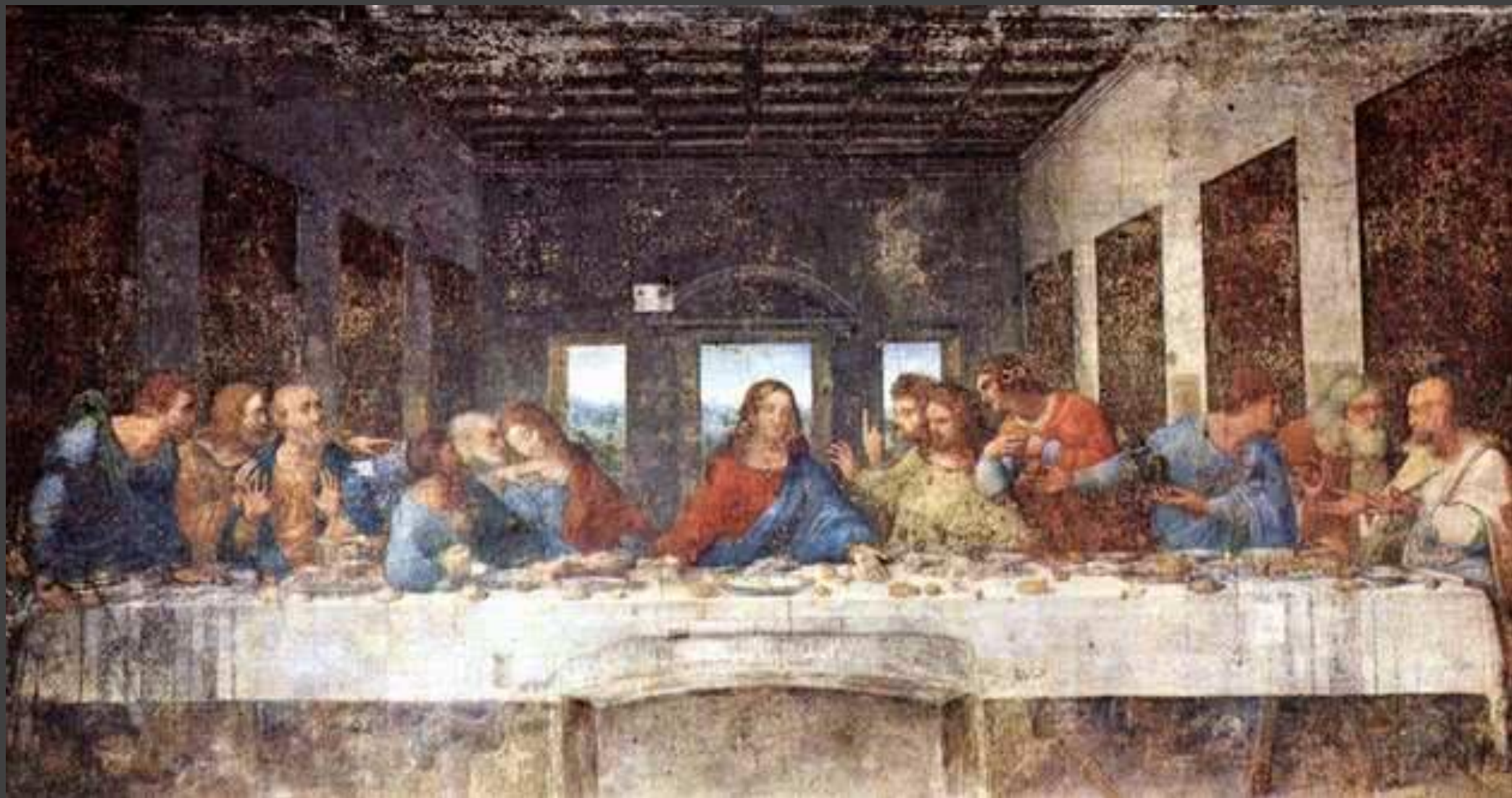
da Vinci, La Belle Ferronnière.



da Vinci, Mona Lisa. 1503-6



Da Vinci, (atribuído) Retrato de um músico, 1485.

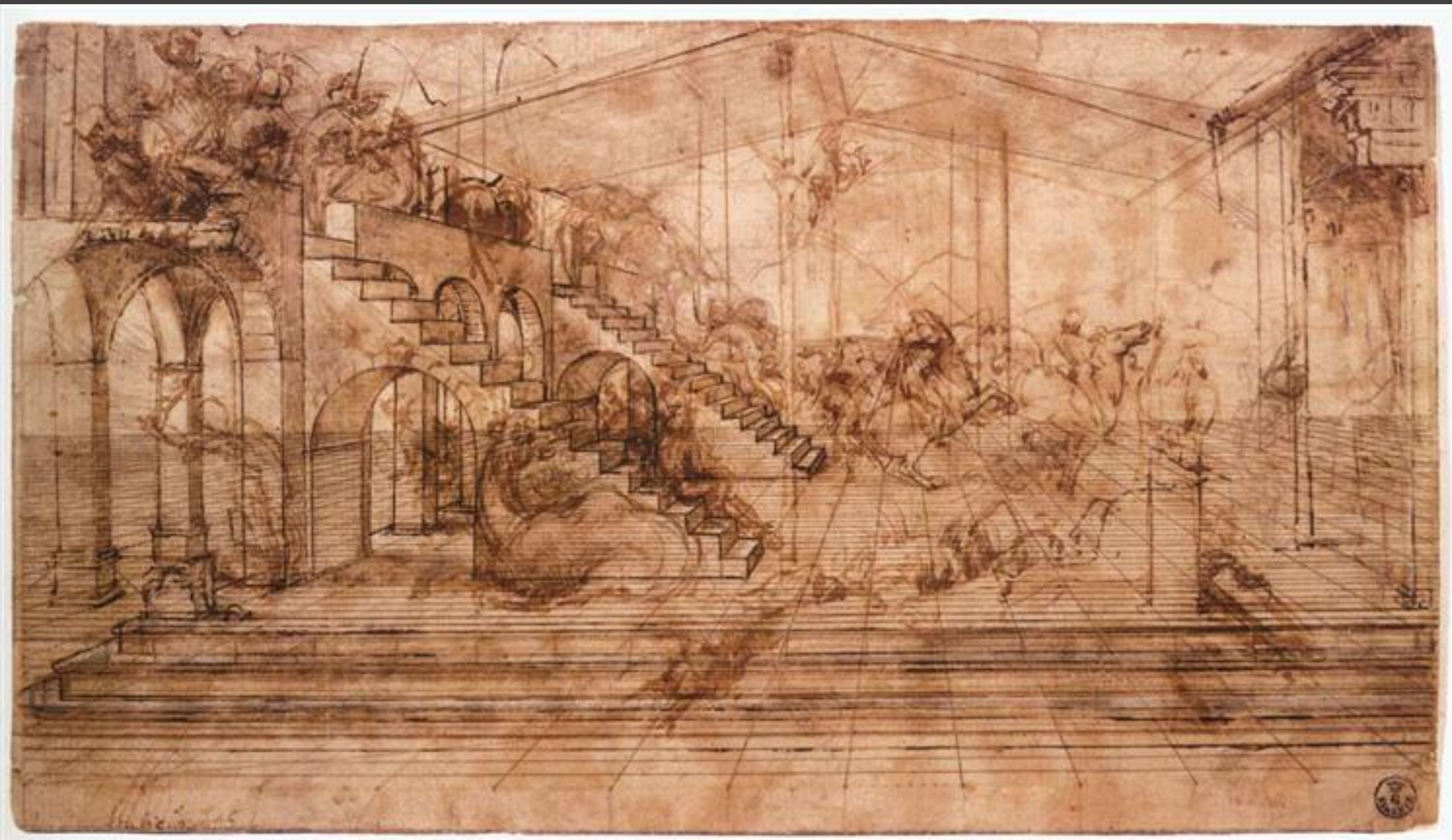


da Vinci, A Última Ceia - 4,6 m x 8,8 m - têmpera à óleo, Refeitório do Convento de Santa Maria Delle Grazie, Milão, 1493-98.

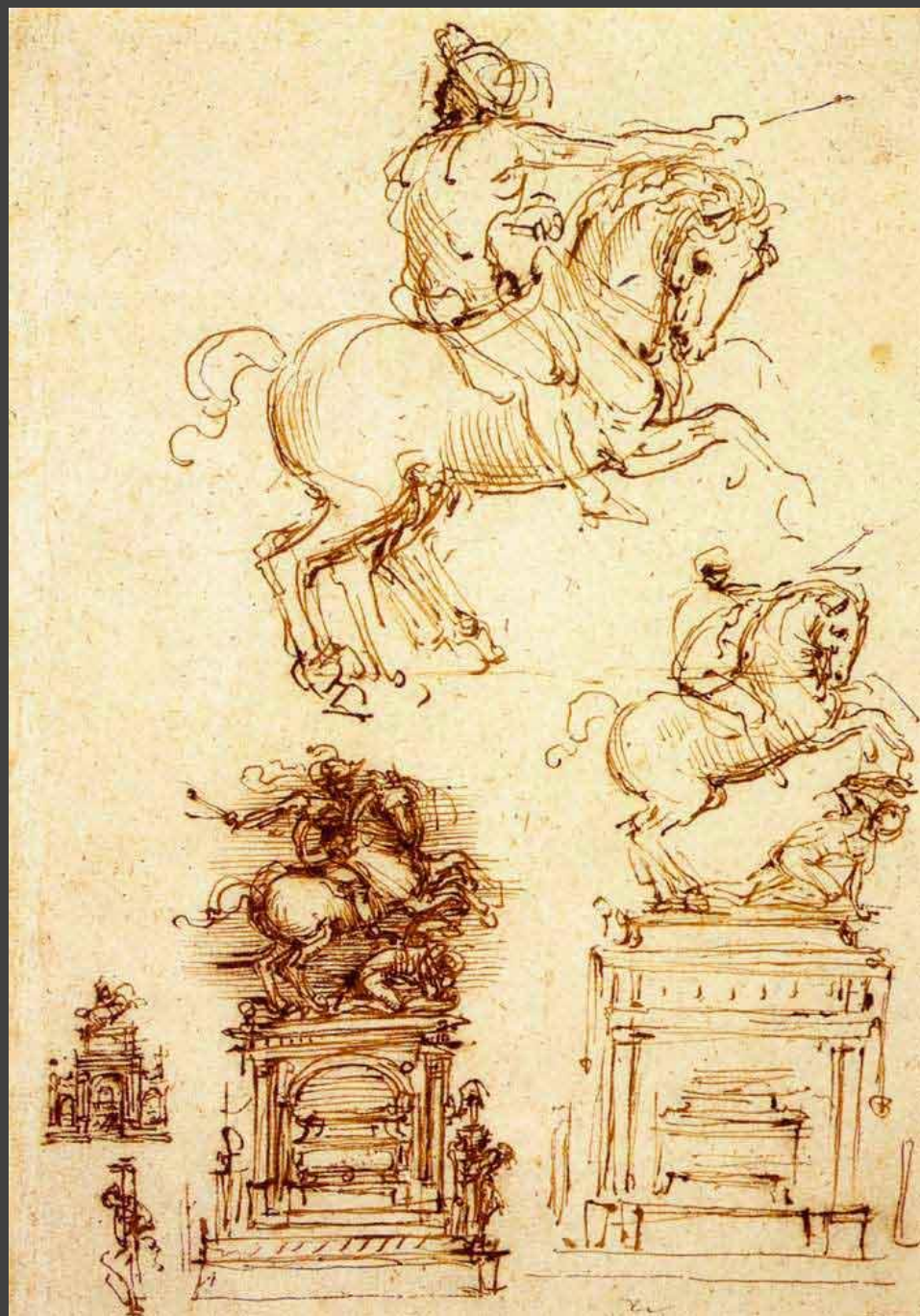


Da Vinci, (atribuído), Busto de Flora, 1510, Cêra, 67,5cm, Museu Staatliche em Berlim- Alemanha.





Da Vinci, estudo de perspectiva para Adoração dos Magos, 1481.

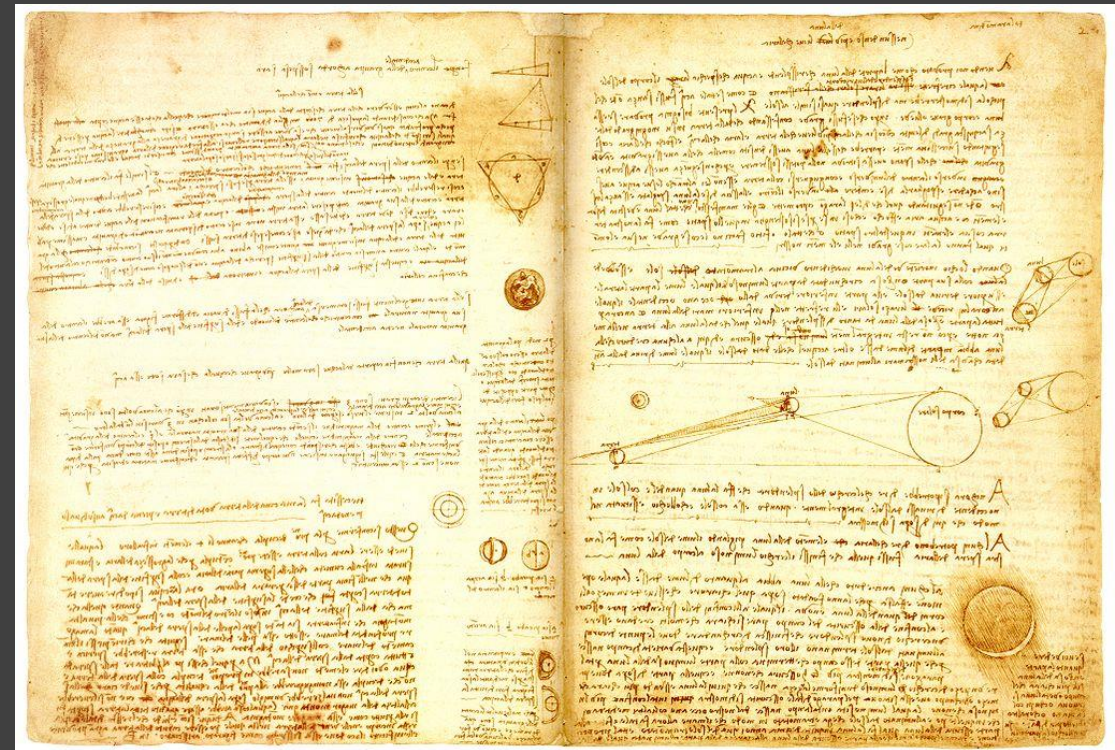


O Cientista

As contribuições de da Vinci para a ciência foram muitas. Estudioso da anatomia, botânica e biologia em geral documentou seu trabalho por meio de textos ilustrados com desenhos.

Boa parte deste material é condensado nos Códex ou Códices, ajuntamento dos textos e desenhos compilados por ele ou seus estudiosos.

Codex Leicester ou Hammer:



O Codex Leicester ou Códice Hammer refere-se a uma compilação de textos e desenhos de Leonardo da Vinci que foram coletados entre 1508 e 1510. Trata-se de uma ampla variedade de tópicos, que incluem estudos de Astronomia, Meteorologia, Hidráulica, Cosmologia, Geologia, Paleontologia e entre outros estudos científicos e técnicos.

Há vários Códices publicados com o material produzido por da Vinci: www.leonardodigitale.com e

<https://www.vgesa.com/codex-Leonardo-Vinci-facsimile-Arundel.htm>



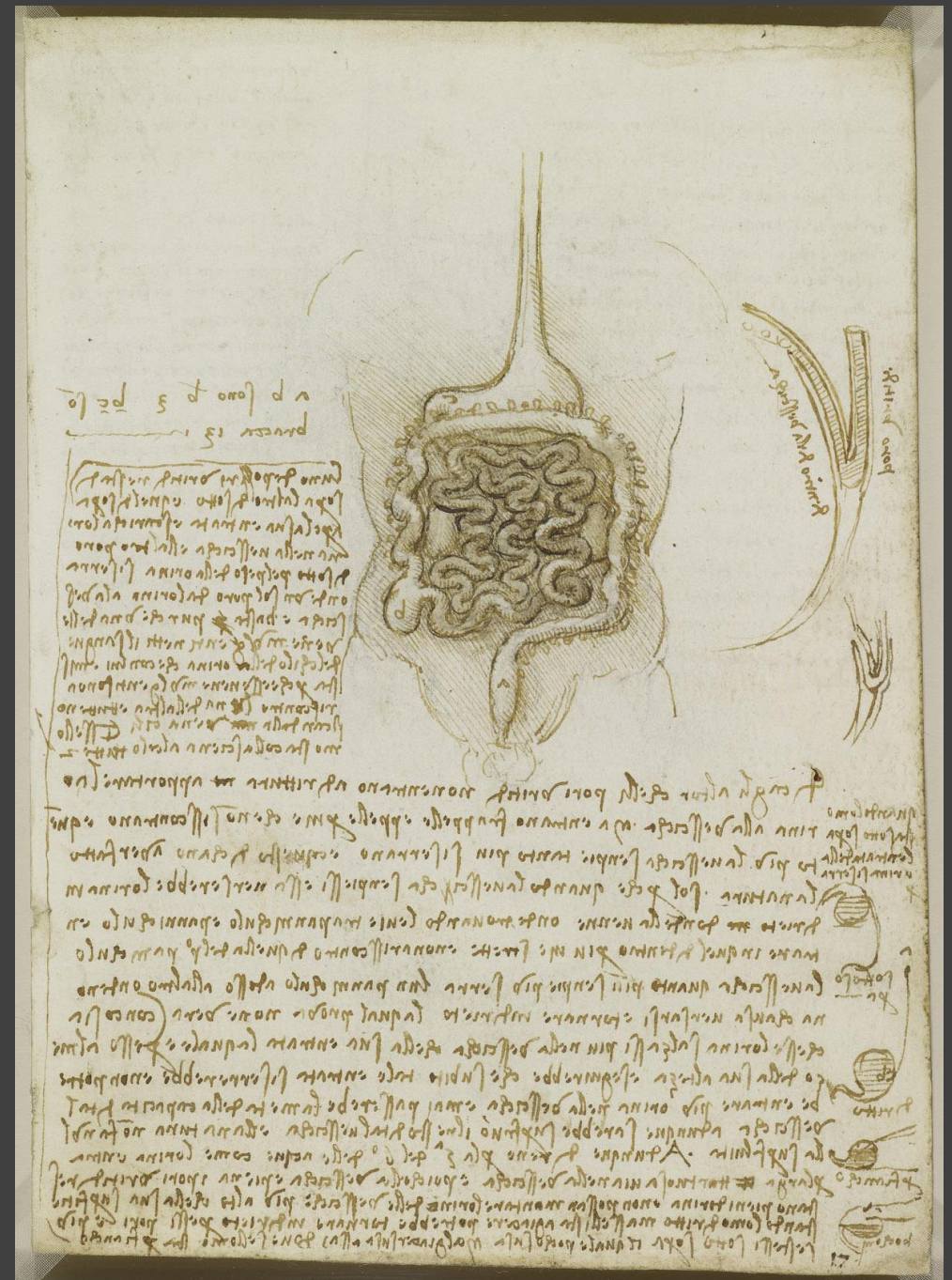
O Codex Atlanticus & Windsor é a maior coleção de folhas de Leonardo.

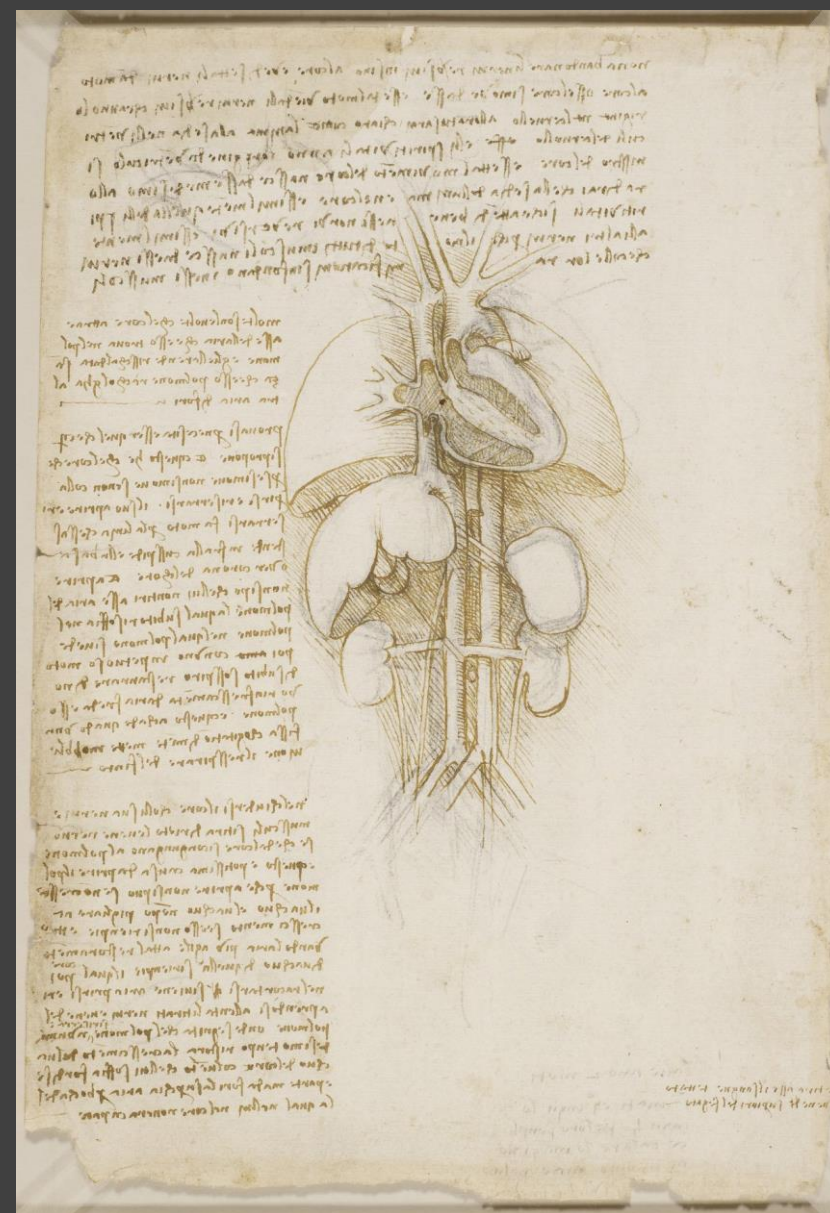
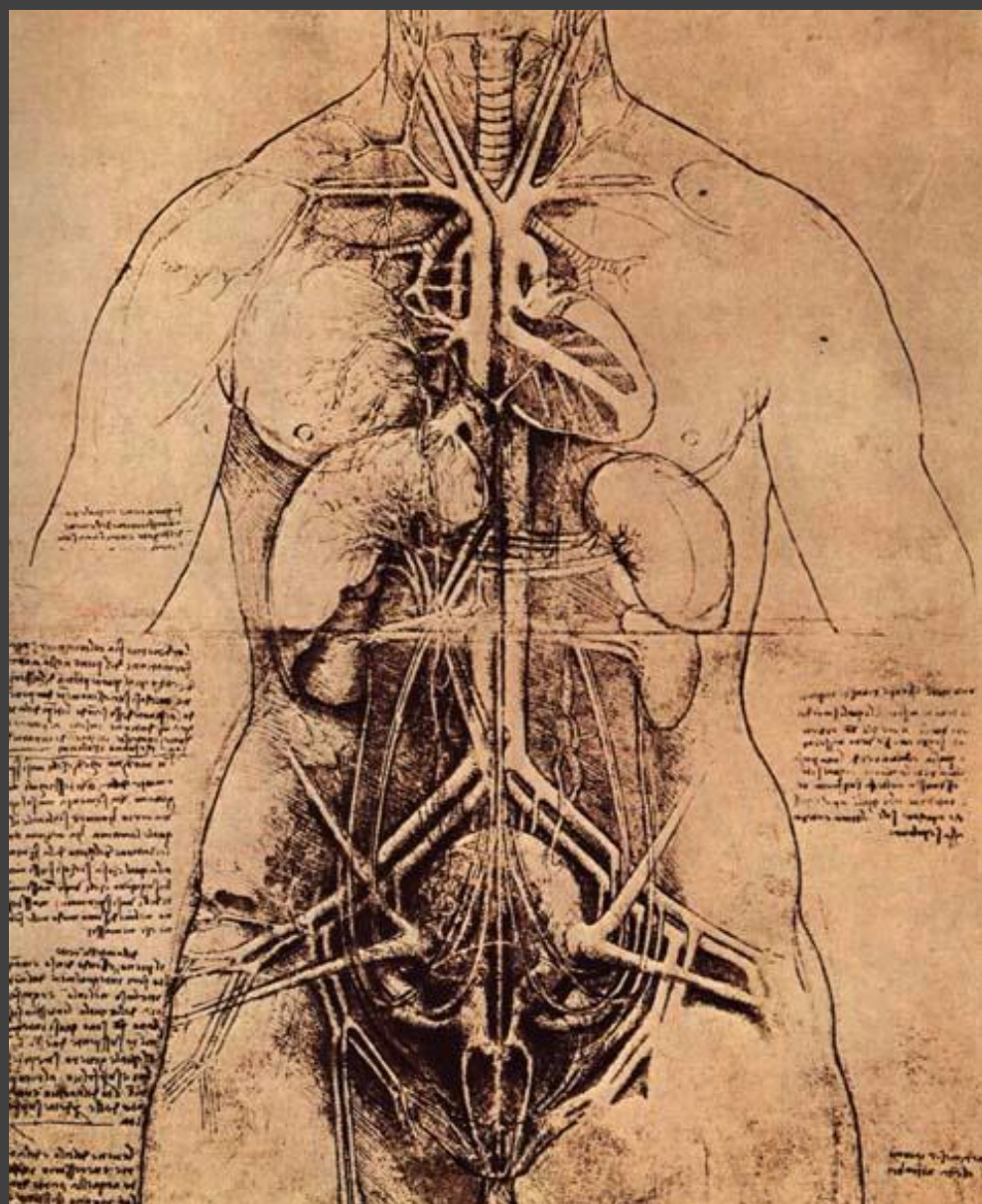
Formada no final do século XVI pelo escultor Pompeo Leoni, que desmembrou muitos cadernos originais, restaurado na década de 1960.

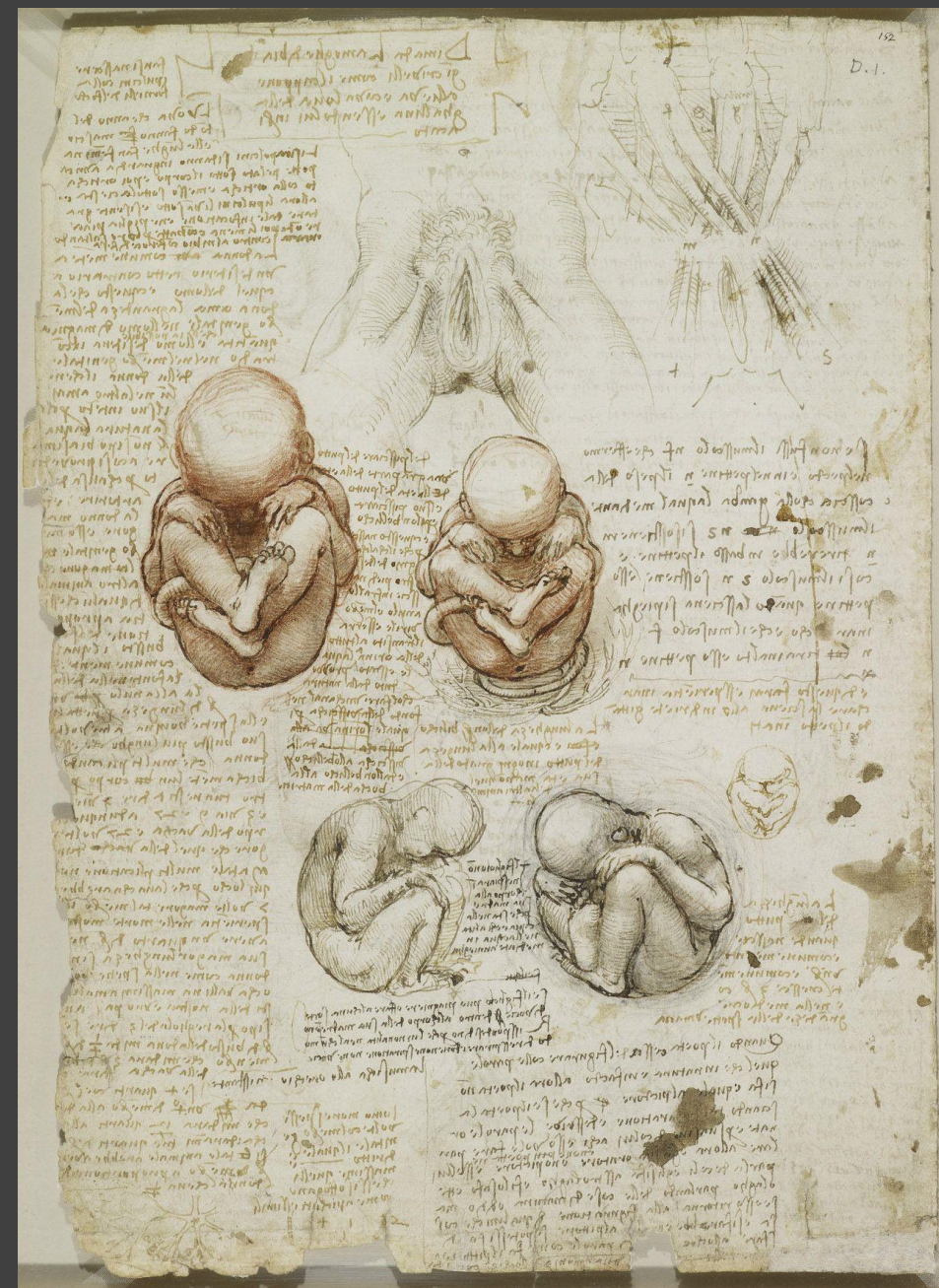
Este códice é composto de 12 volumes com 1119 páginas contendo estudos relacionados aos interesses de Leonardo desde vôo, armamento, instrumentos musicais, matemática, botânica, projetos arquitetônicos, planejamento urbano, registros biográficos e anotações pessoais.

Sua mudança para Milão em 1490 coincide com os estudos de dissecação do corpo humano, ao todo 30 durante sua vida.

Estuda tanto a estrutura anatômica, músculos e esqueleto como também a fisiologia humana.



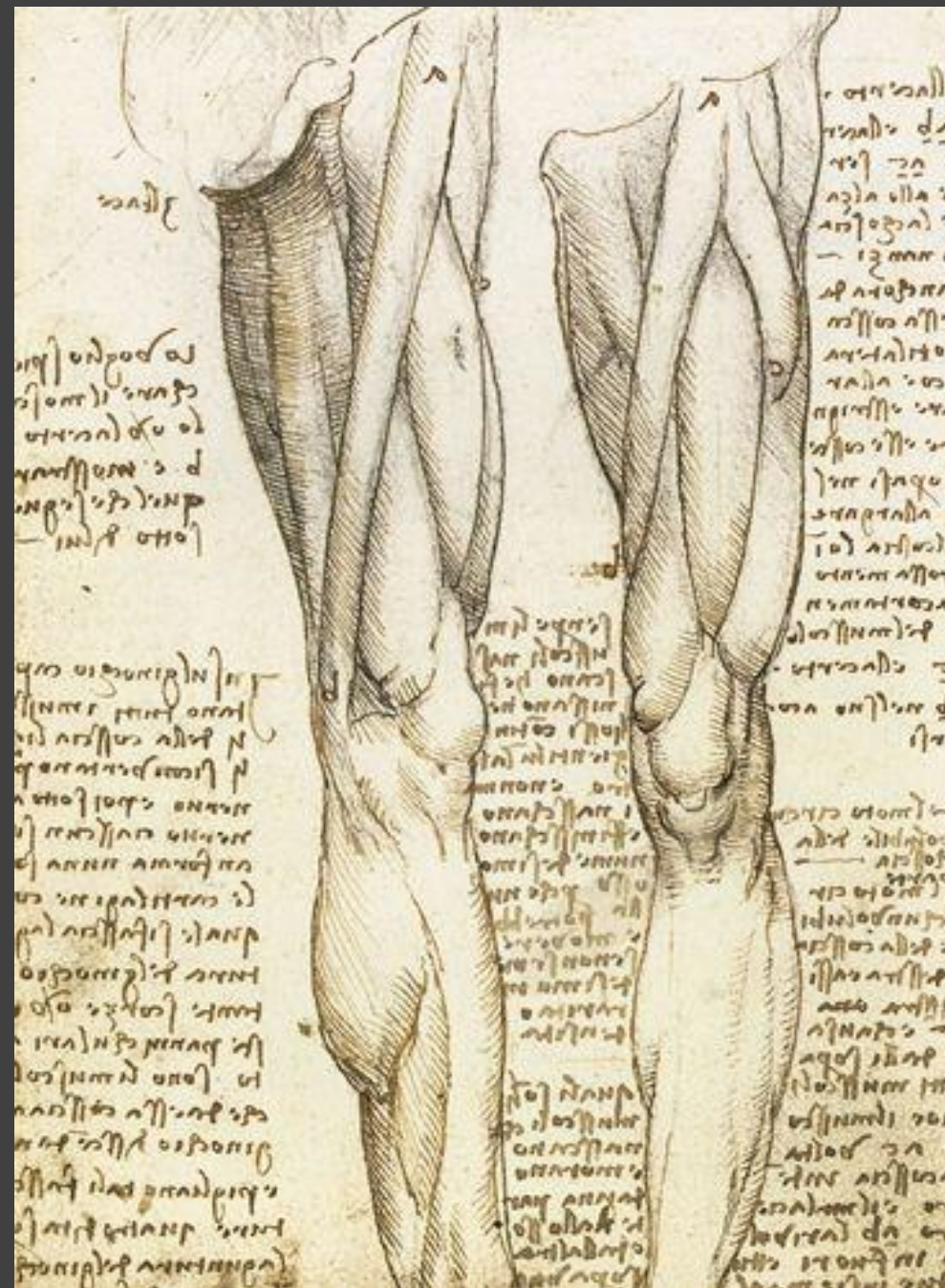
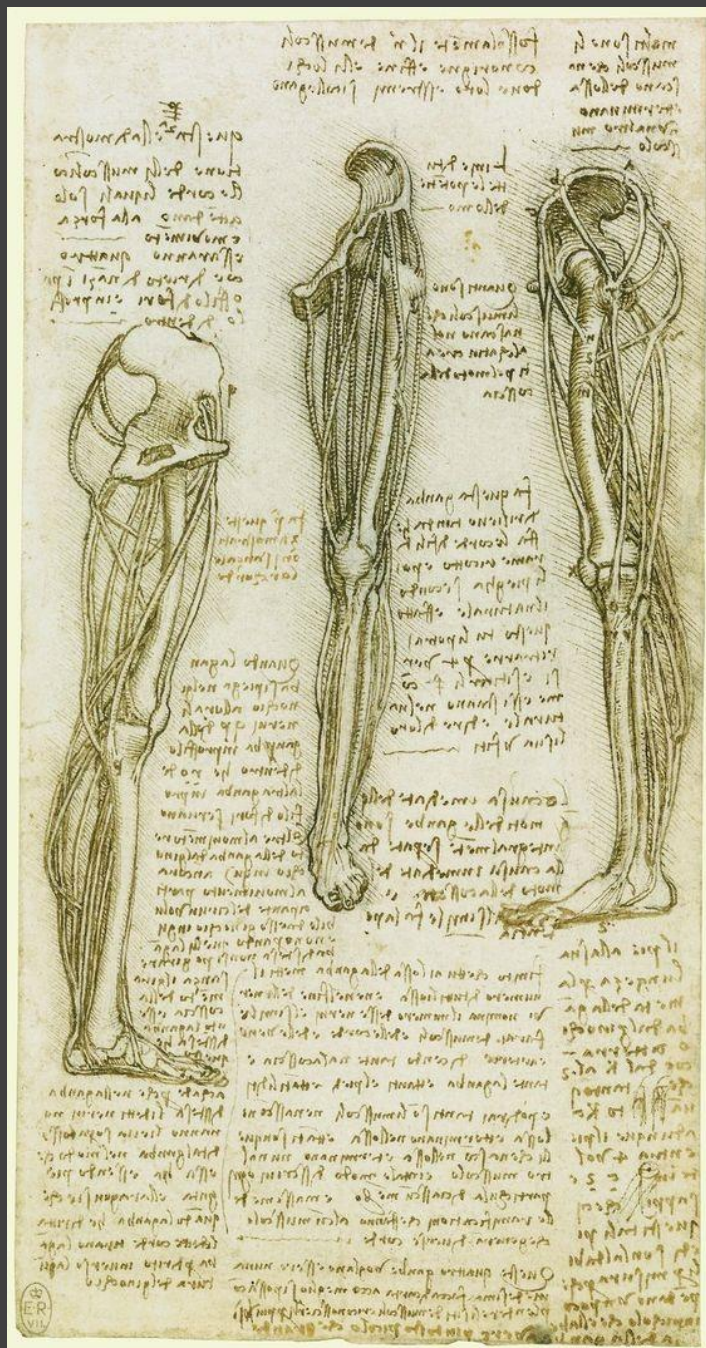


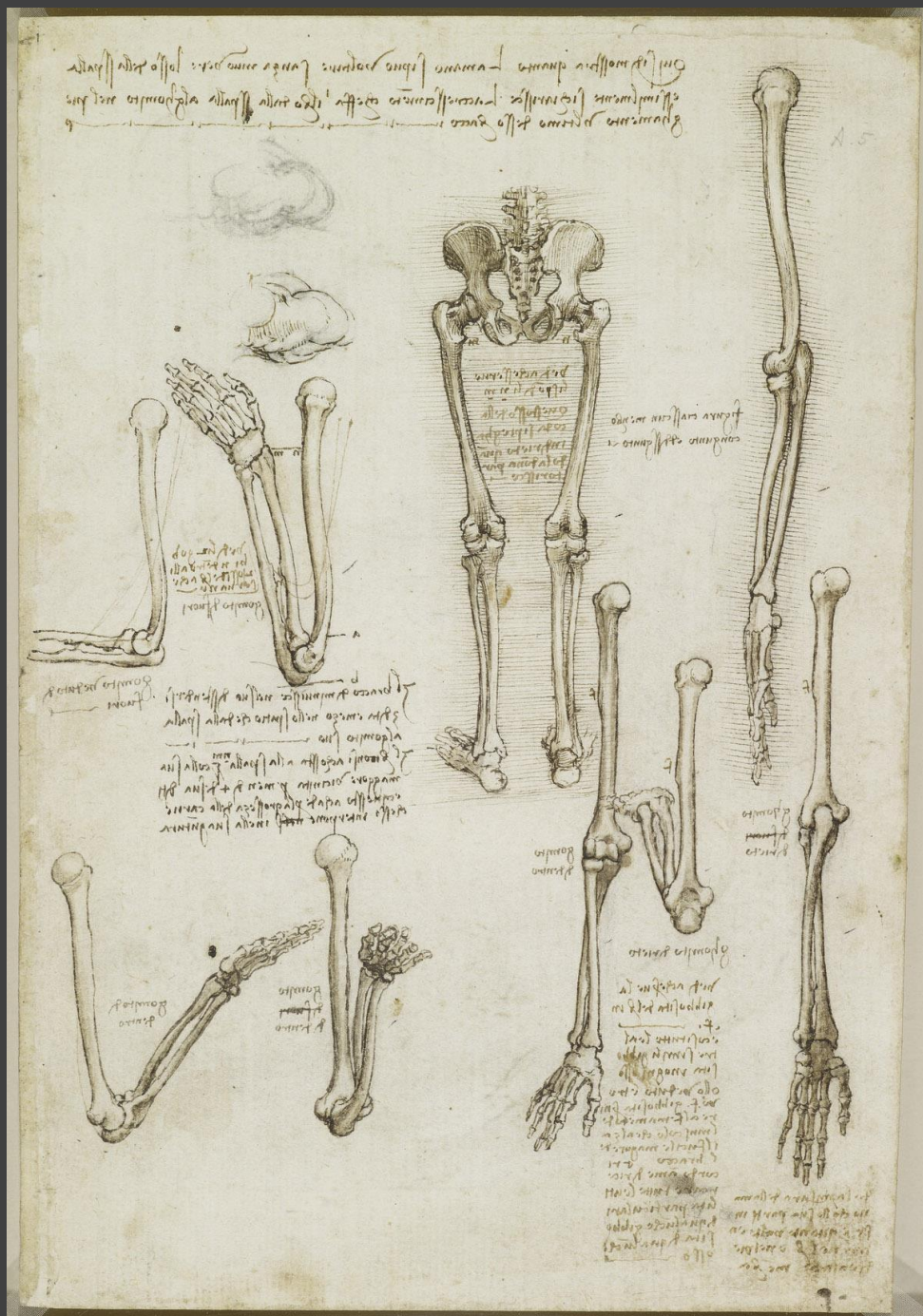


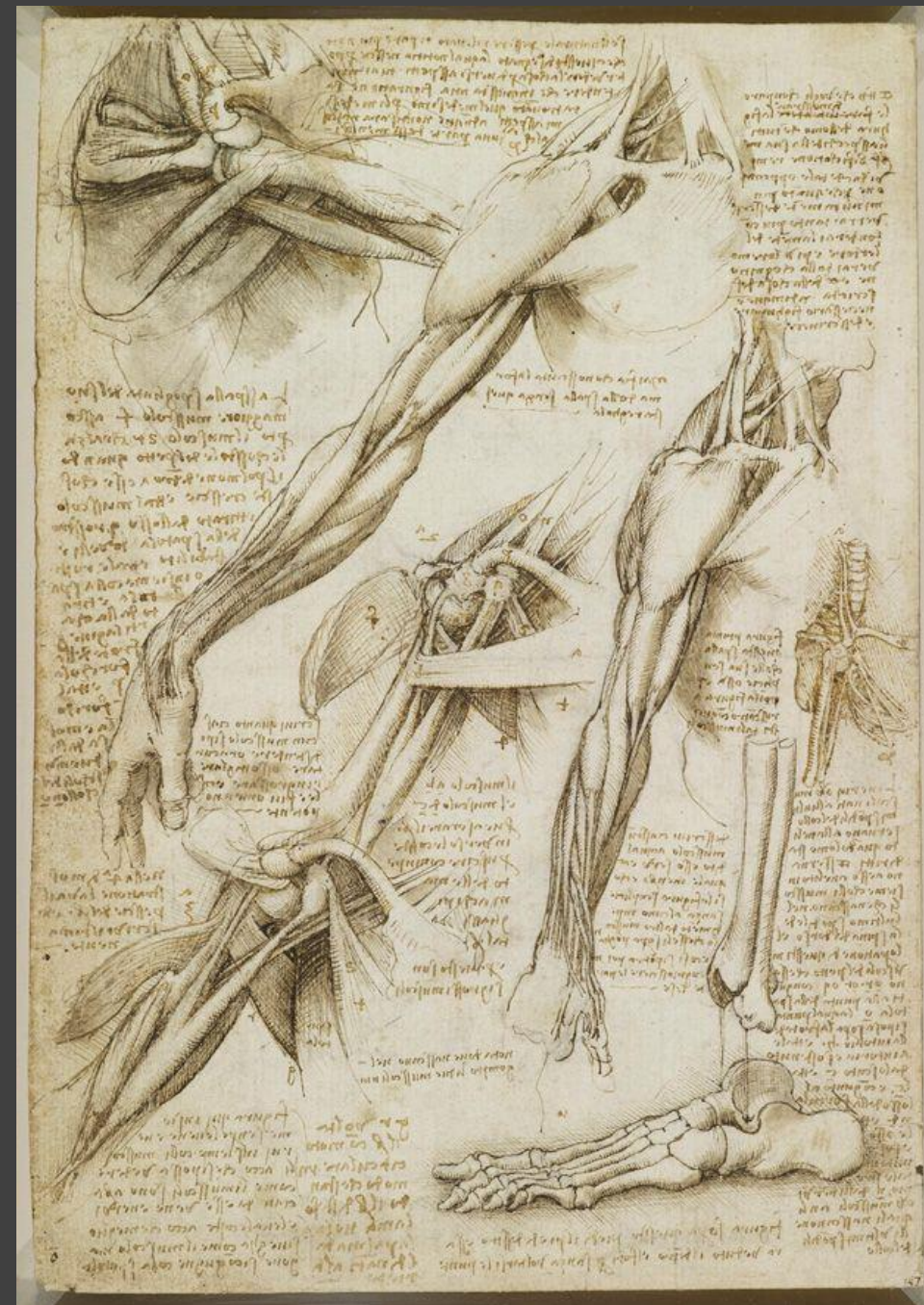


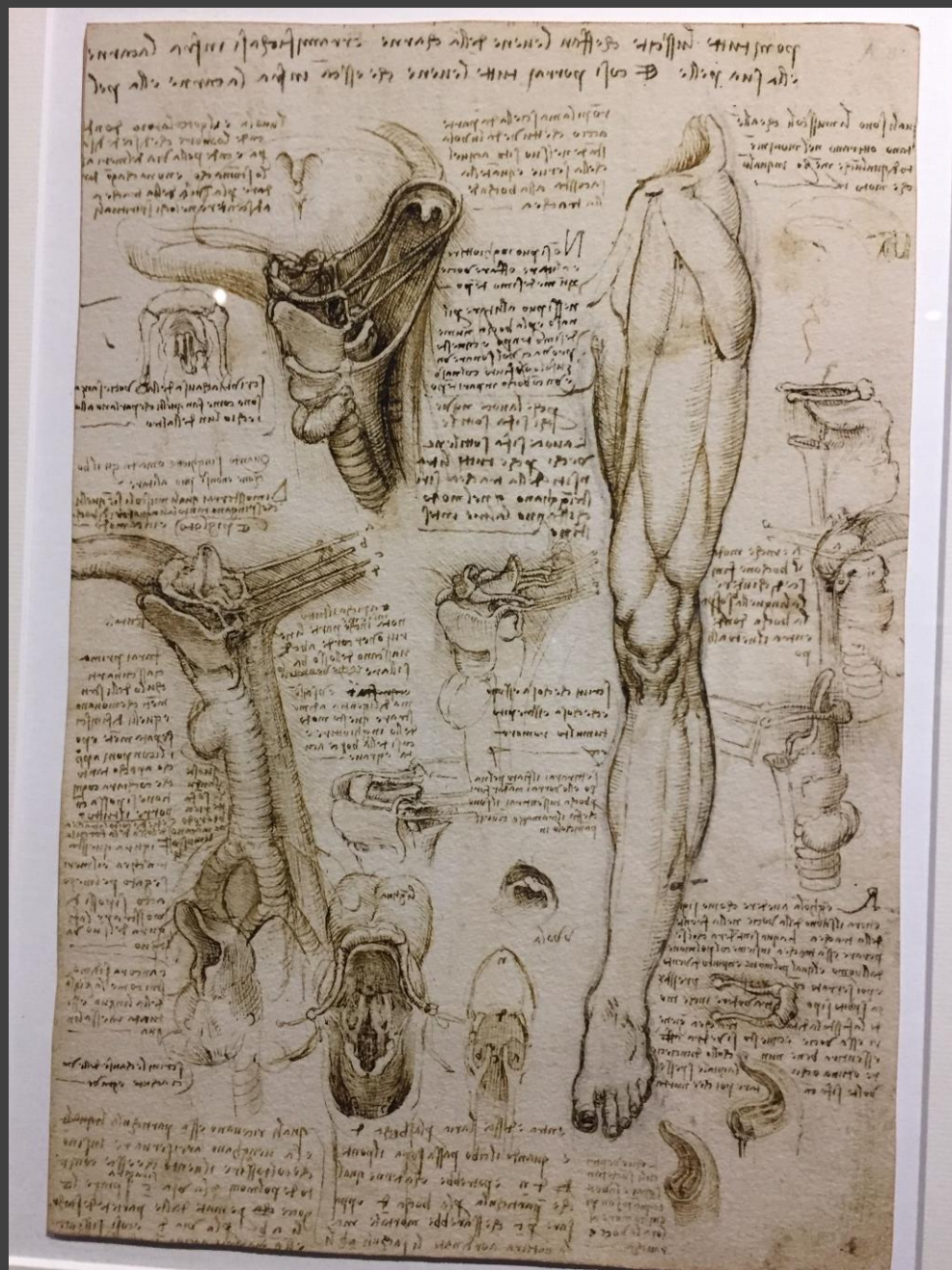


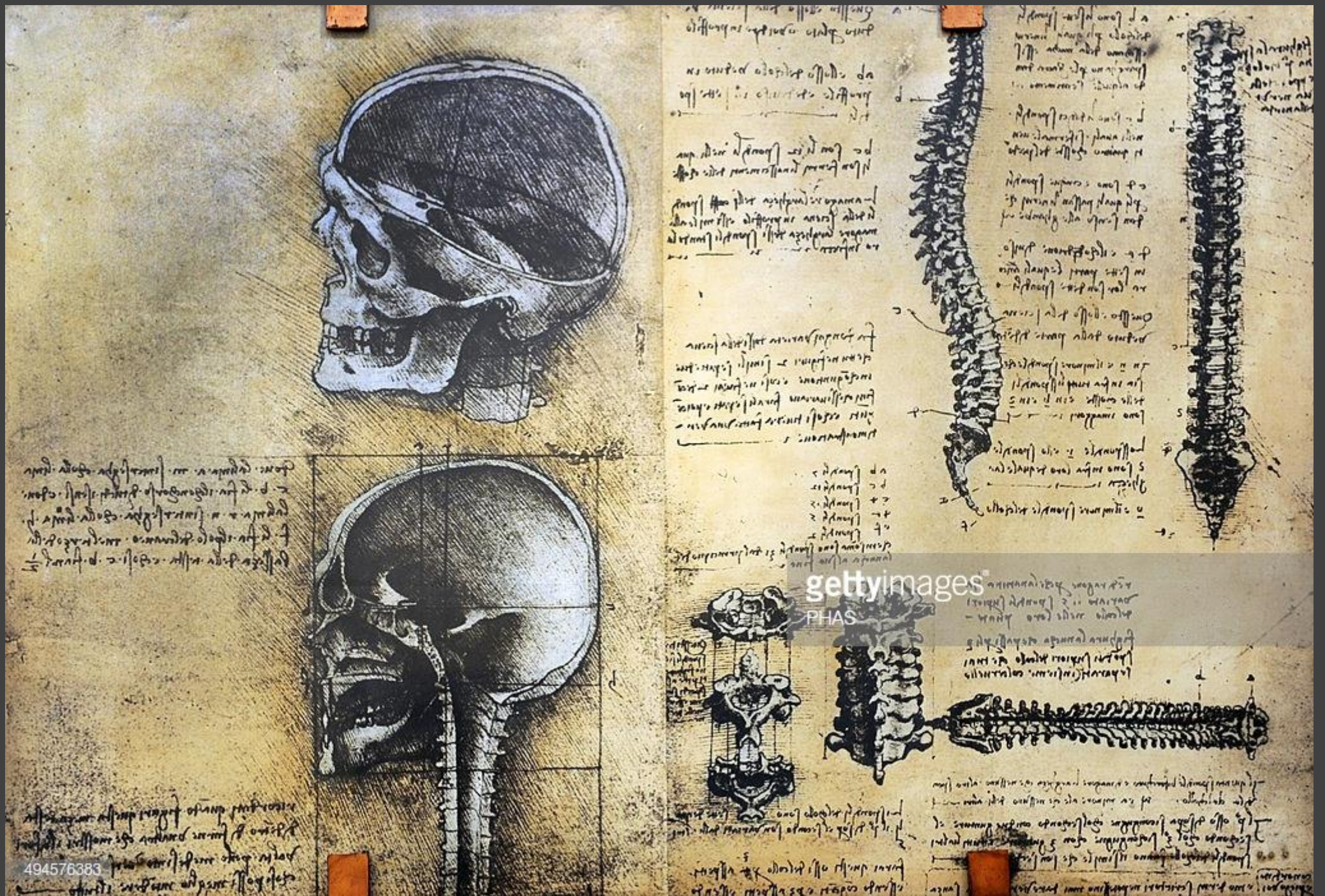


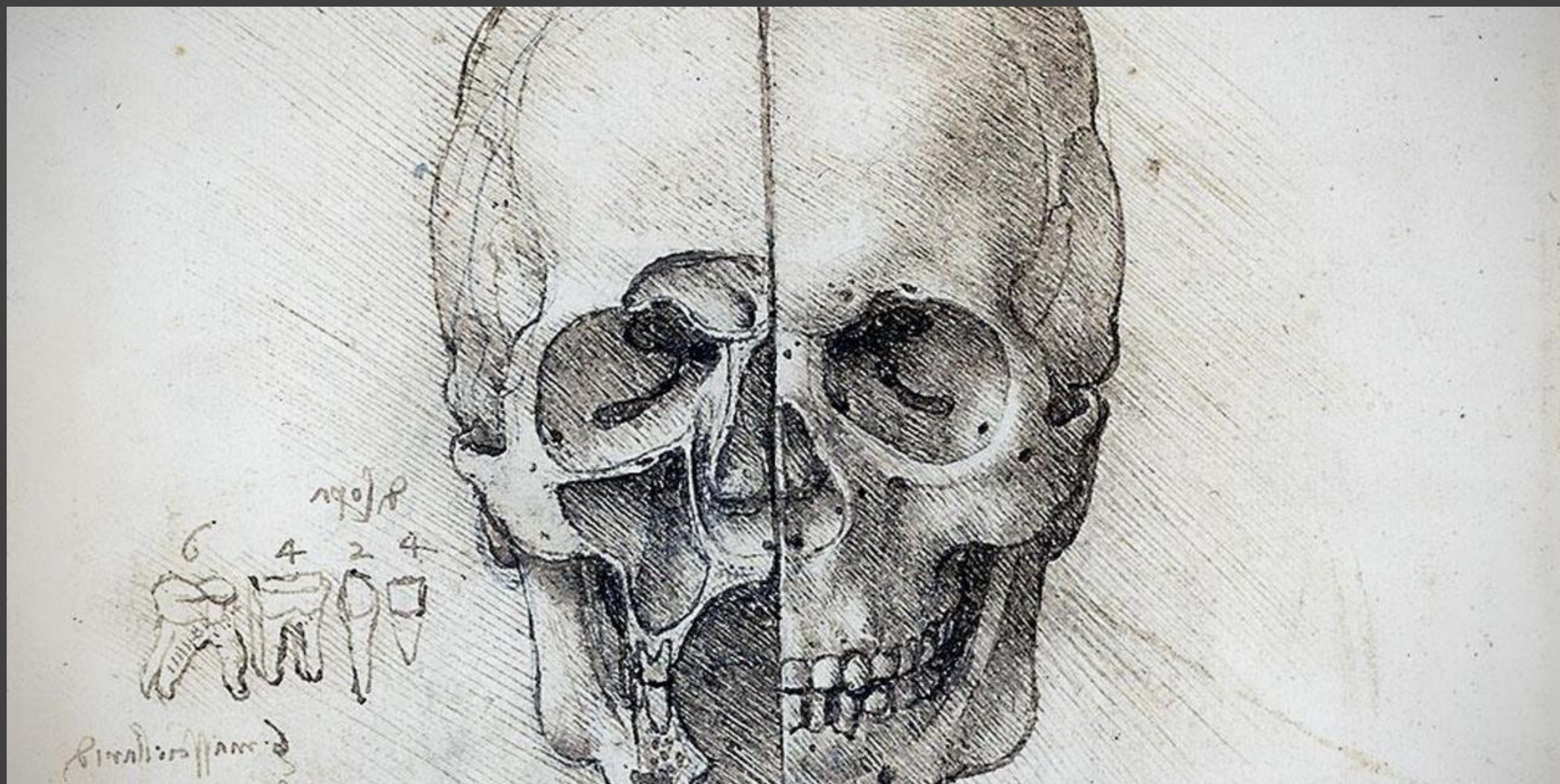


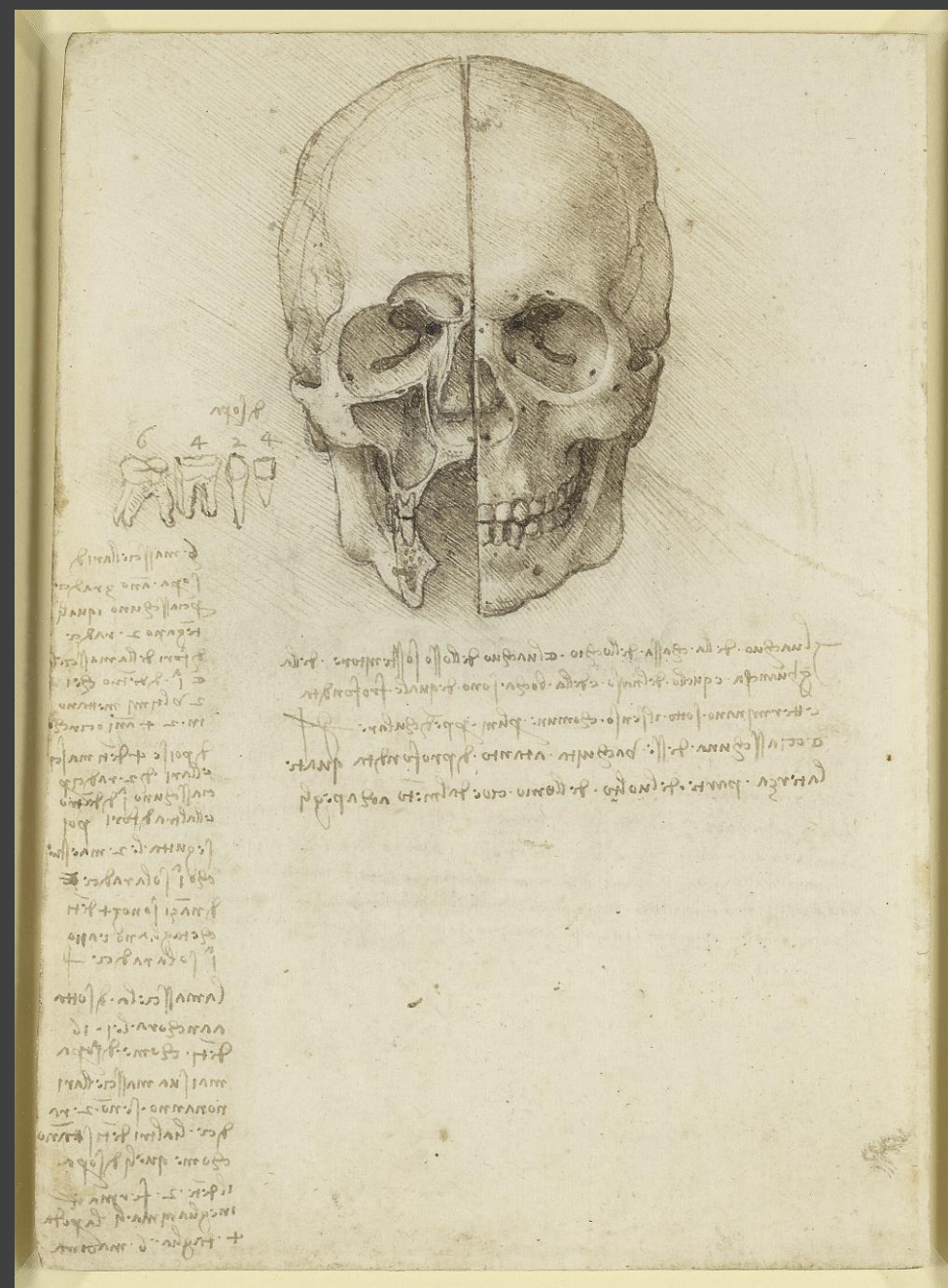
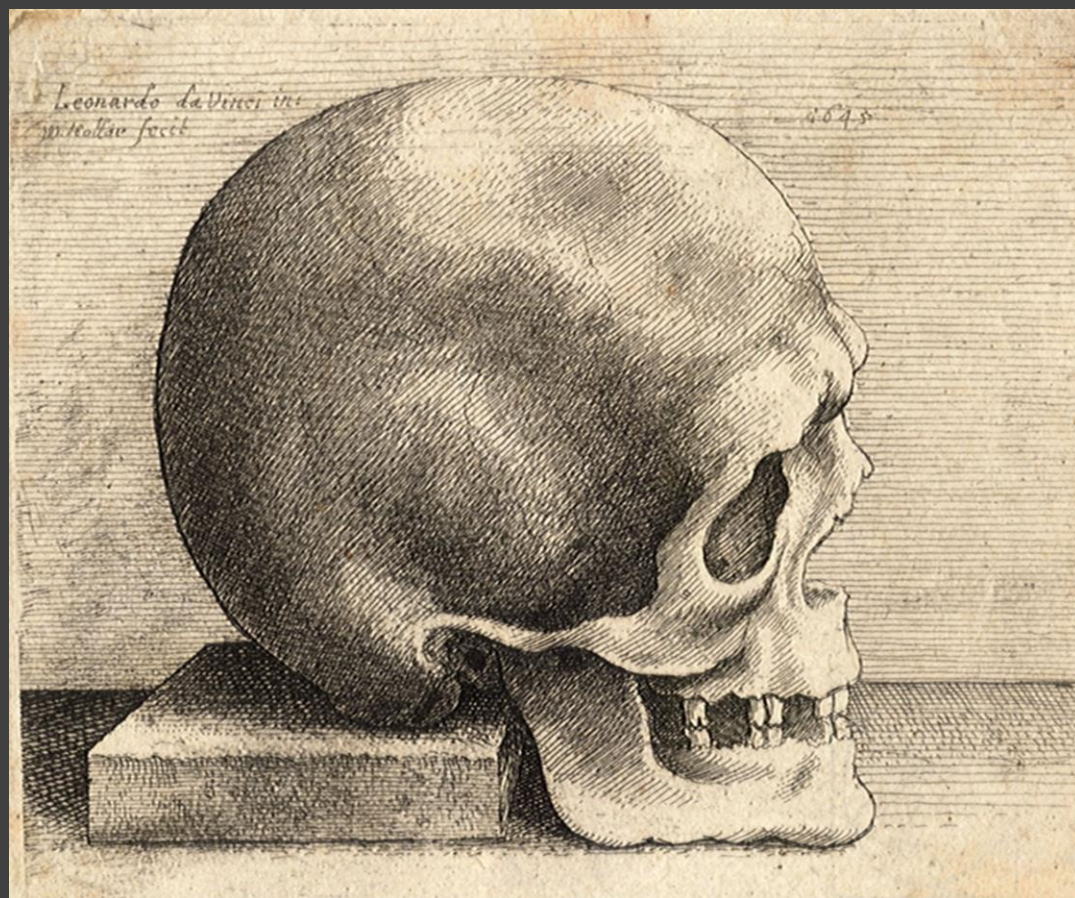


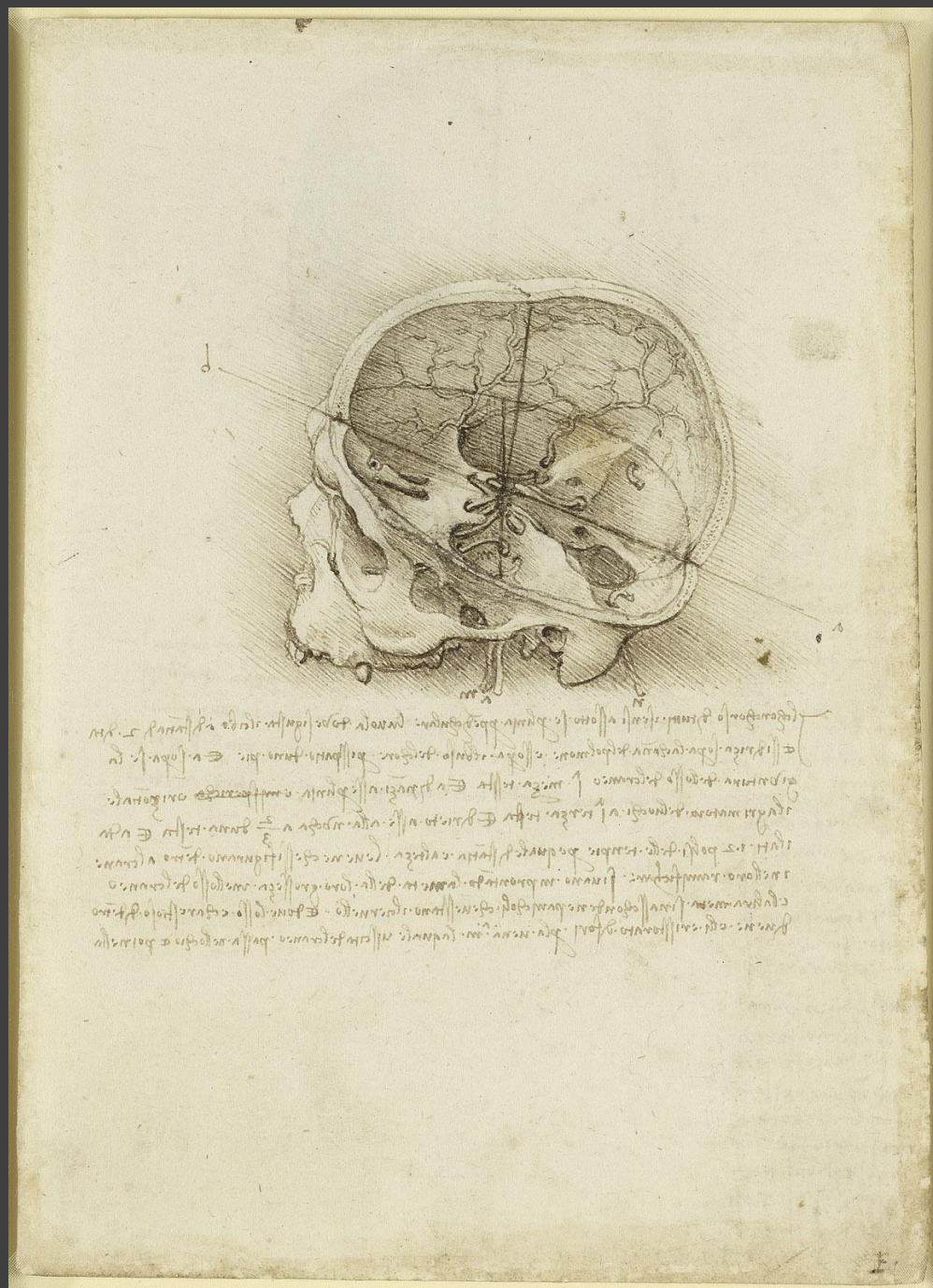




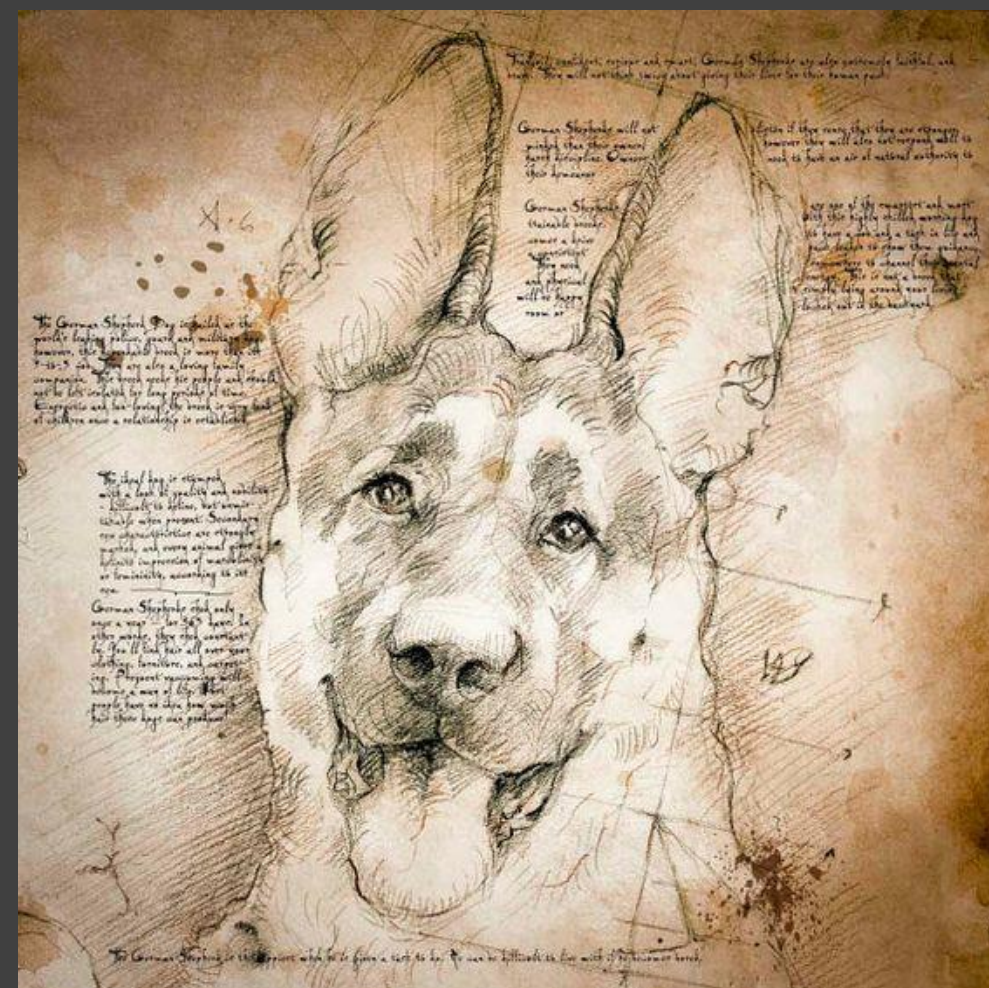


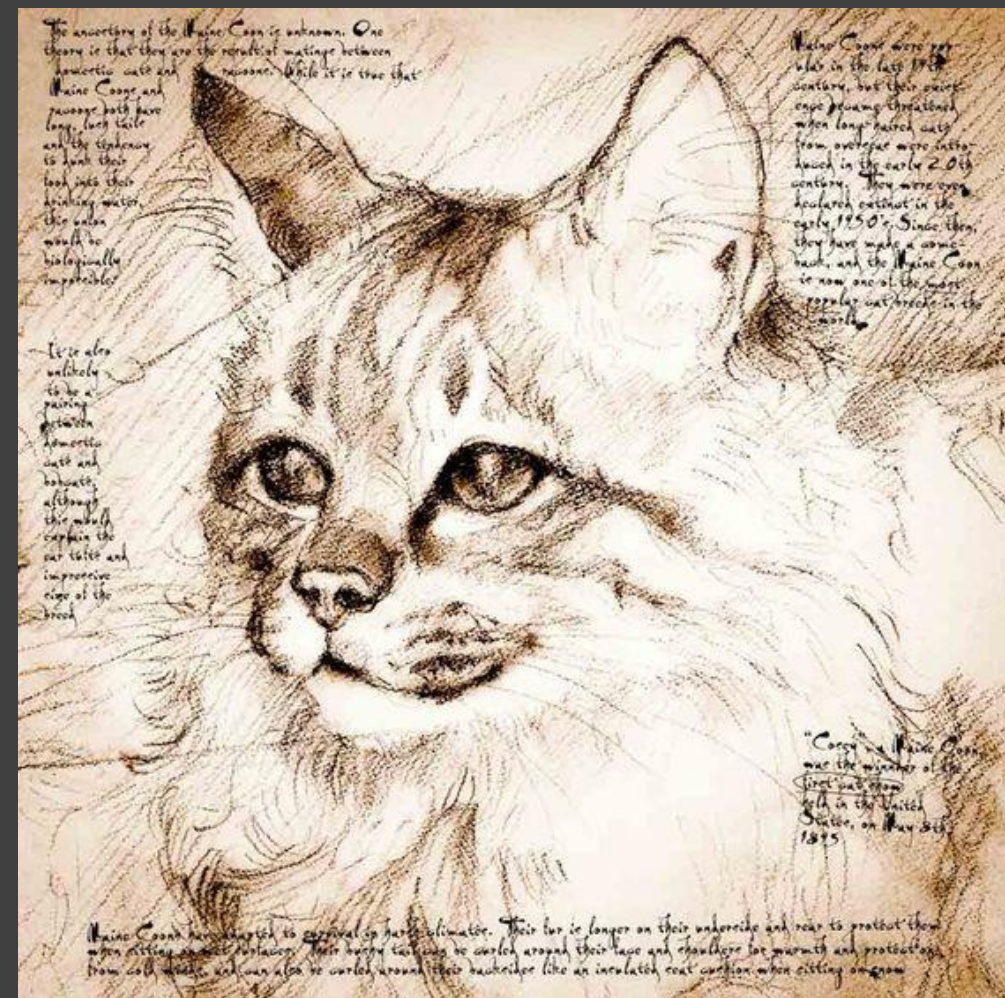






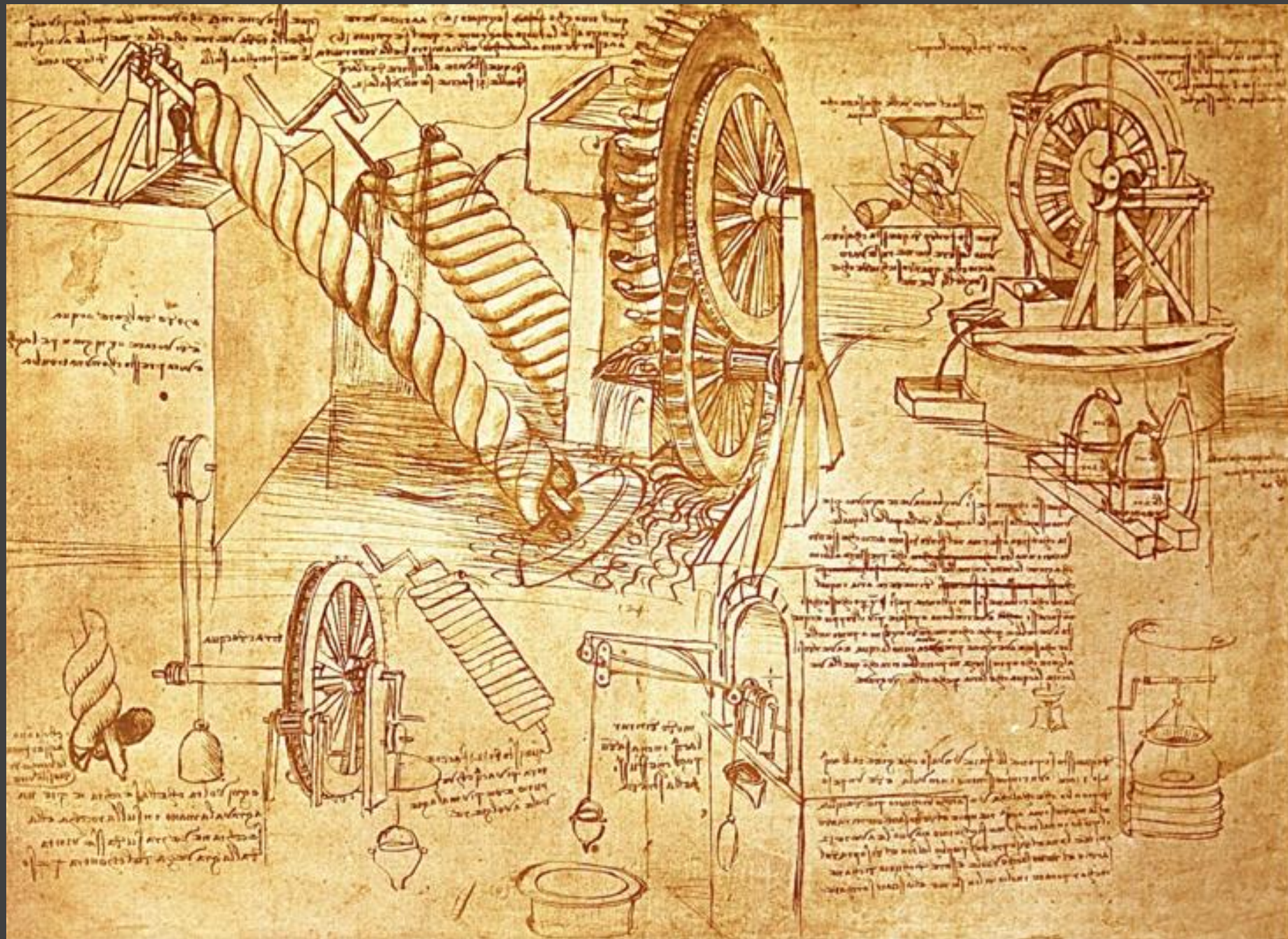


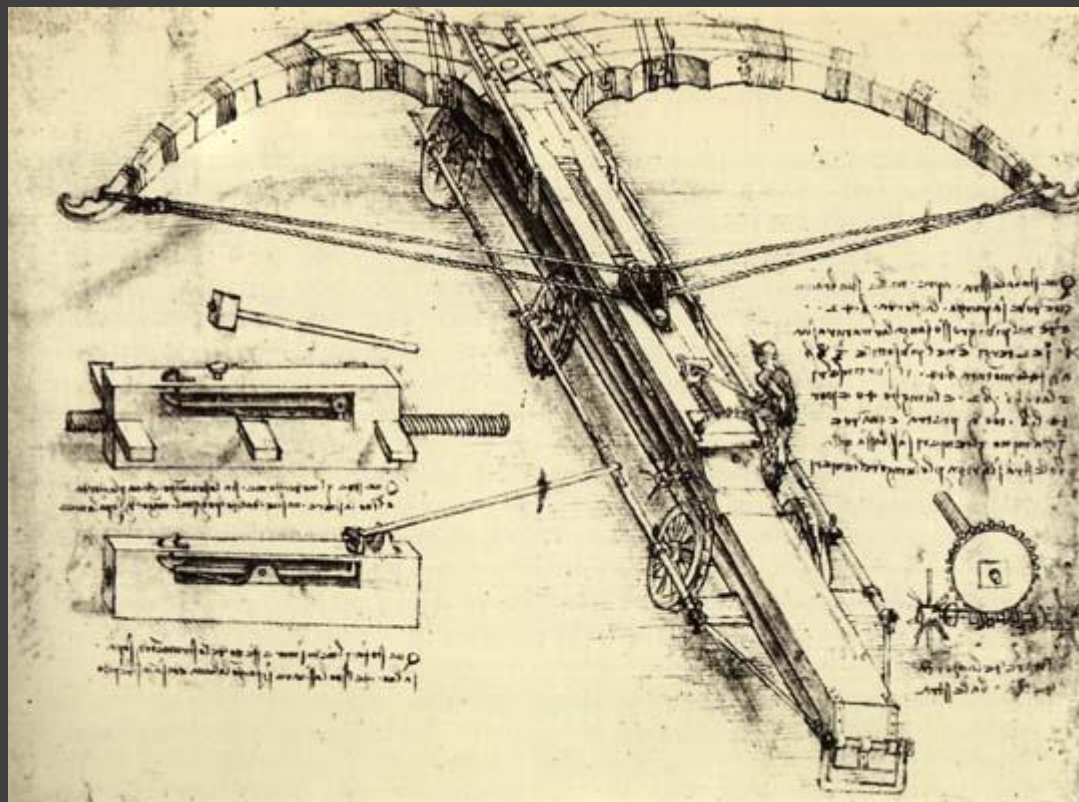


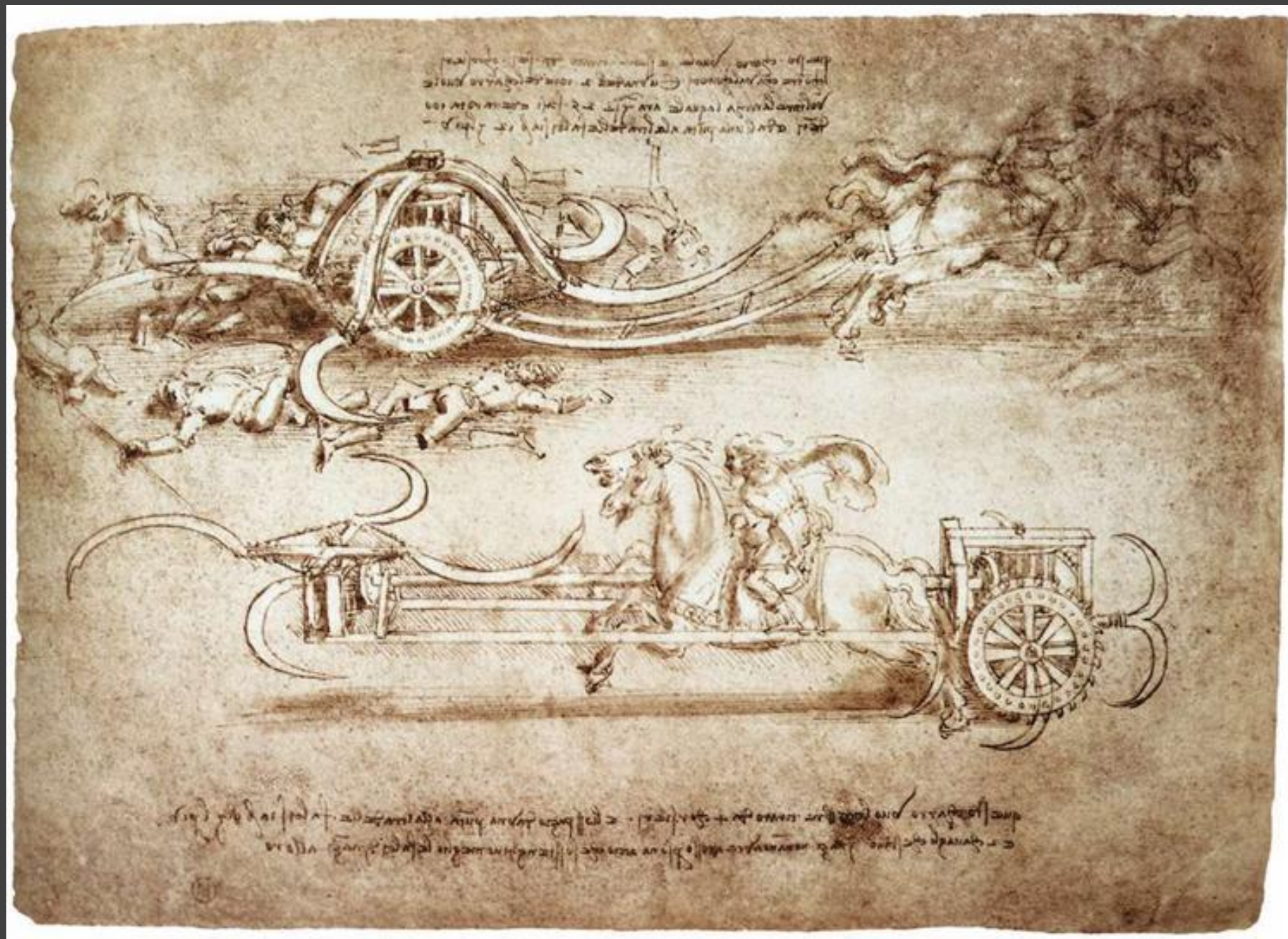


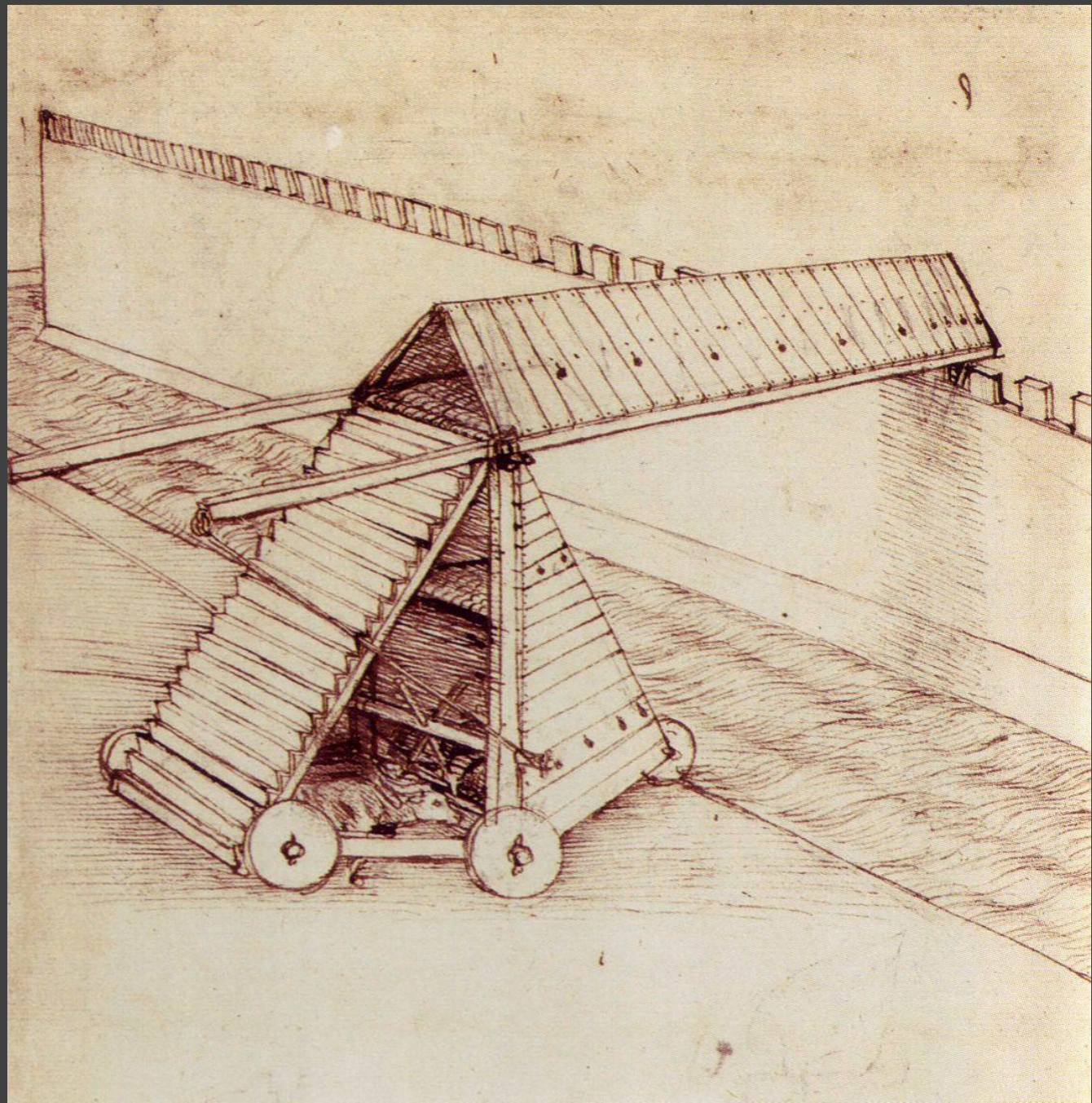


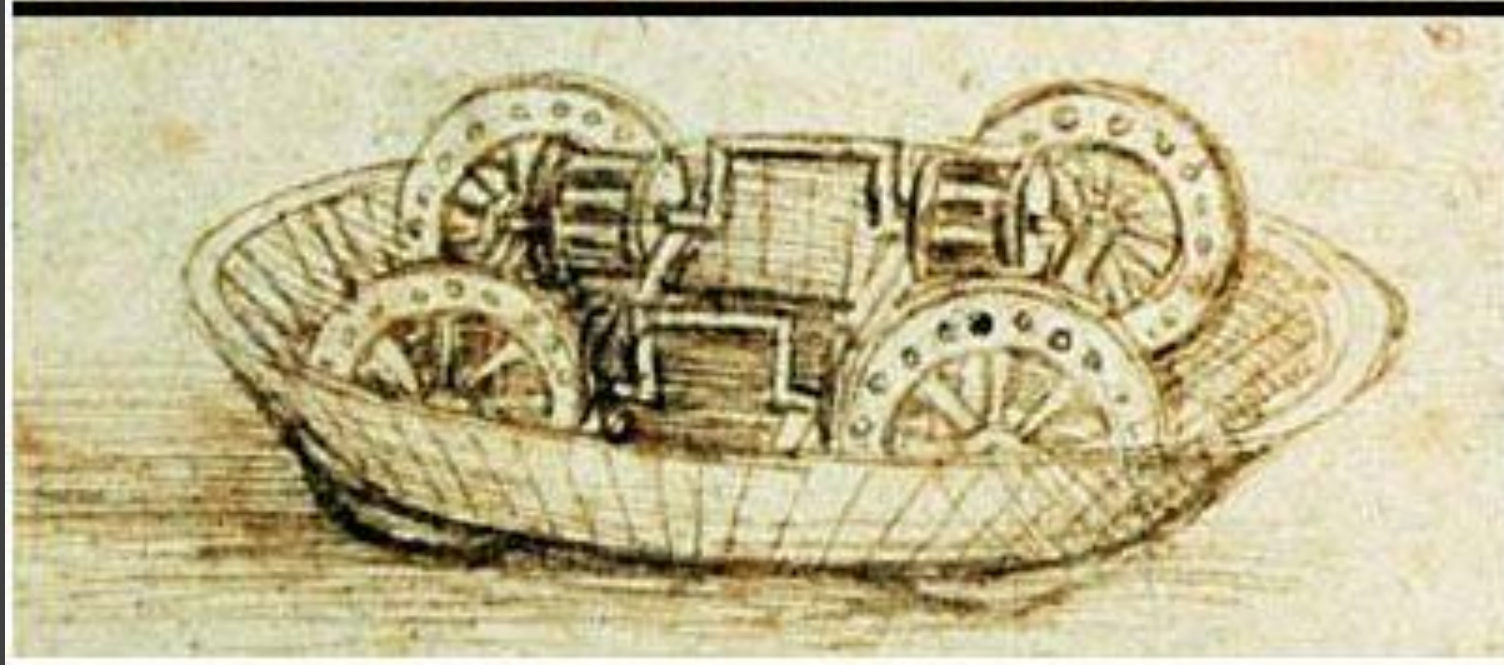
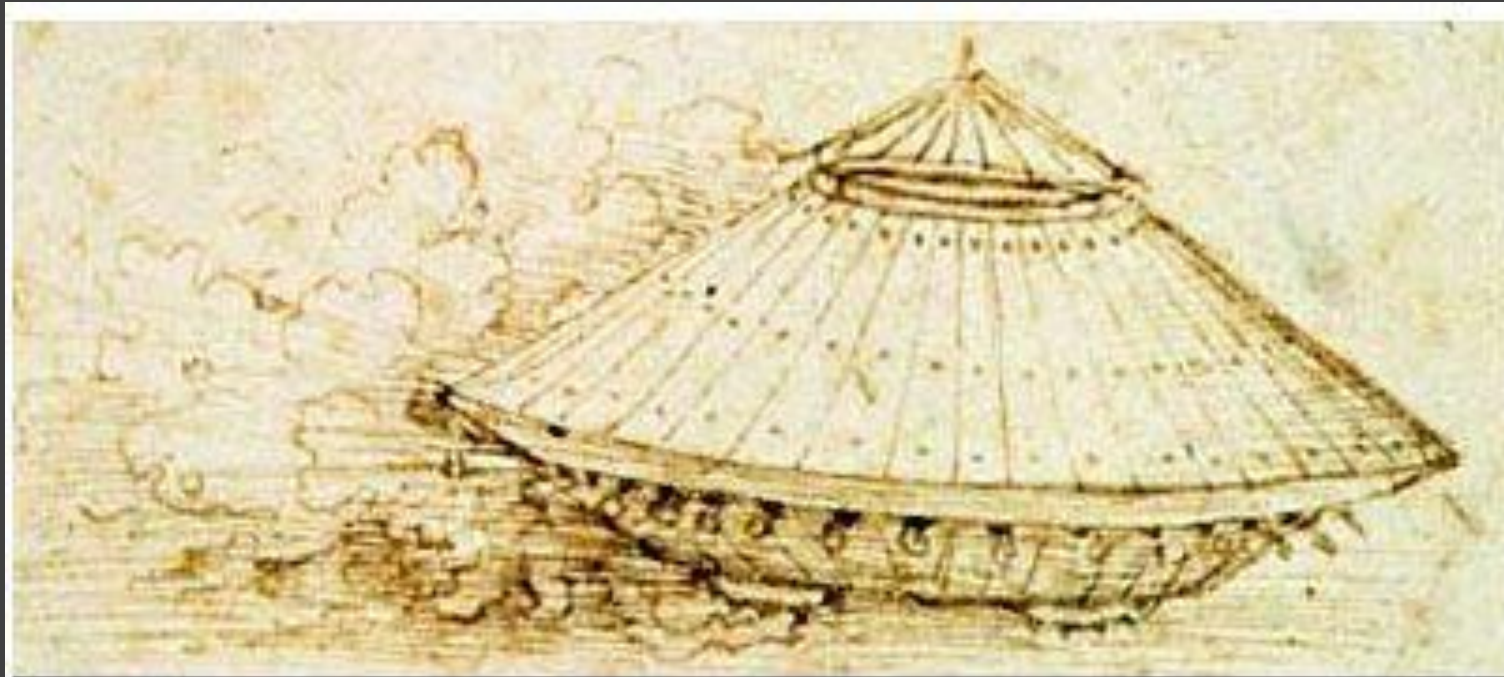


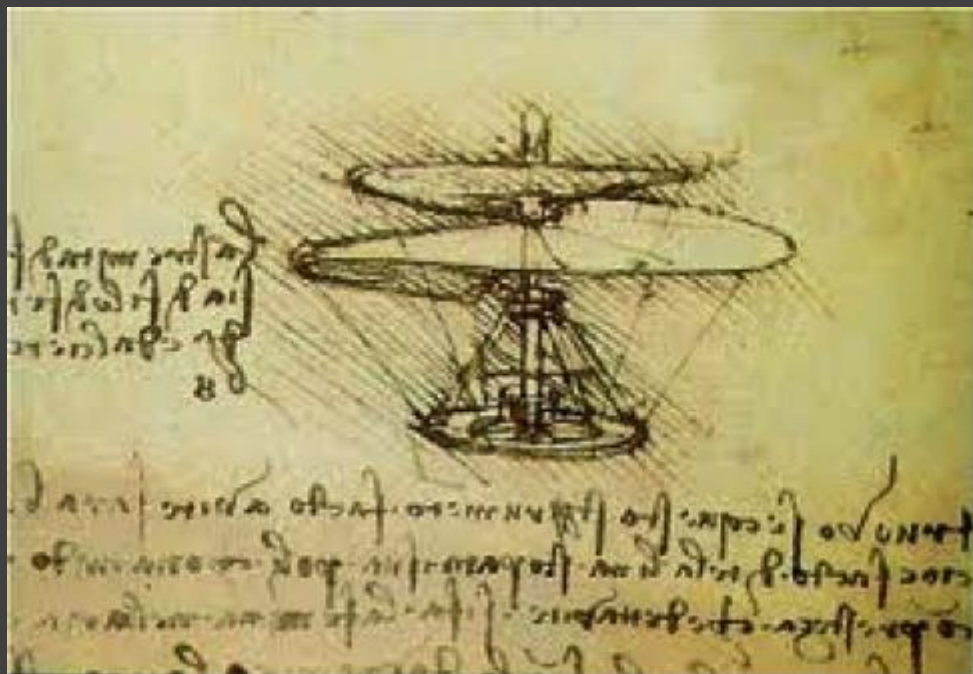




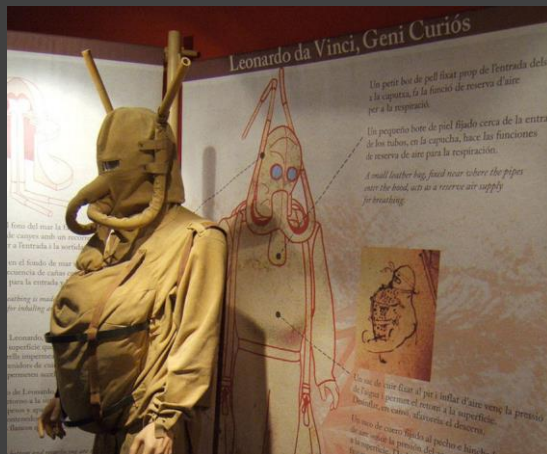


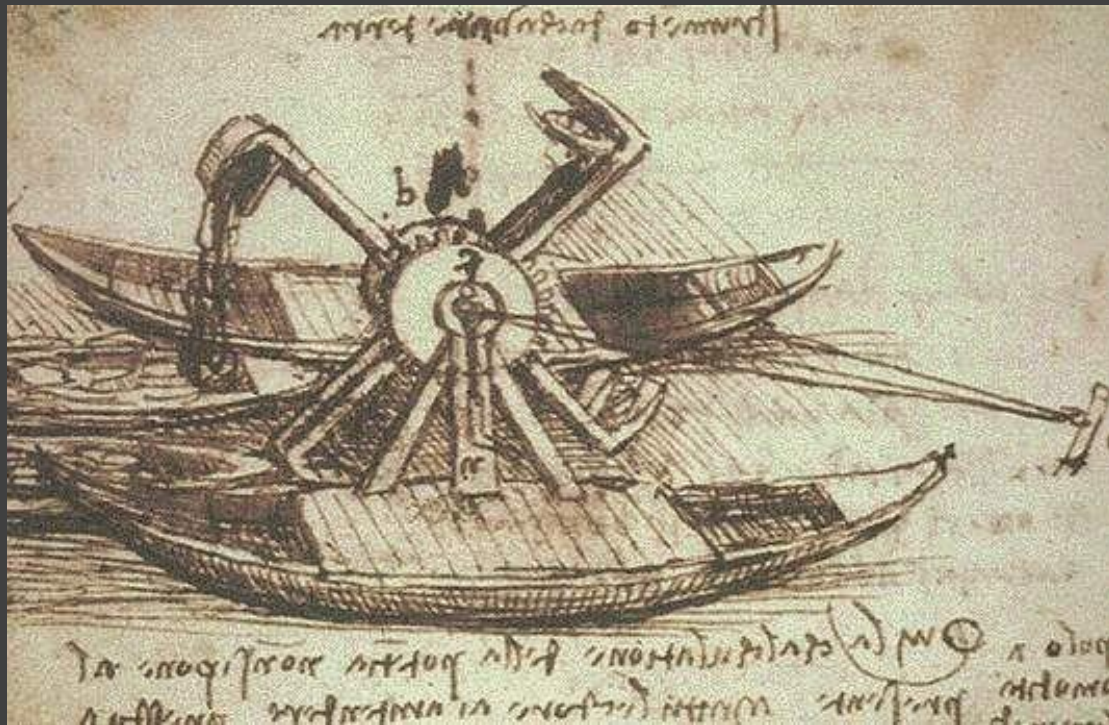


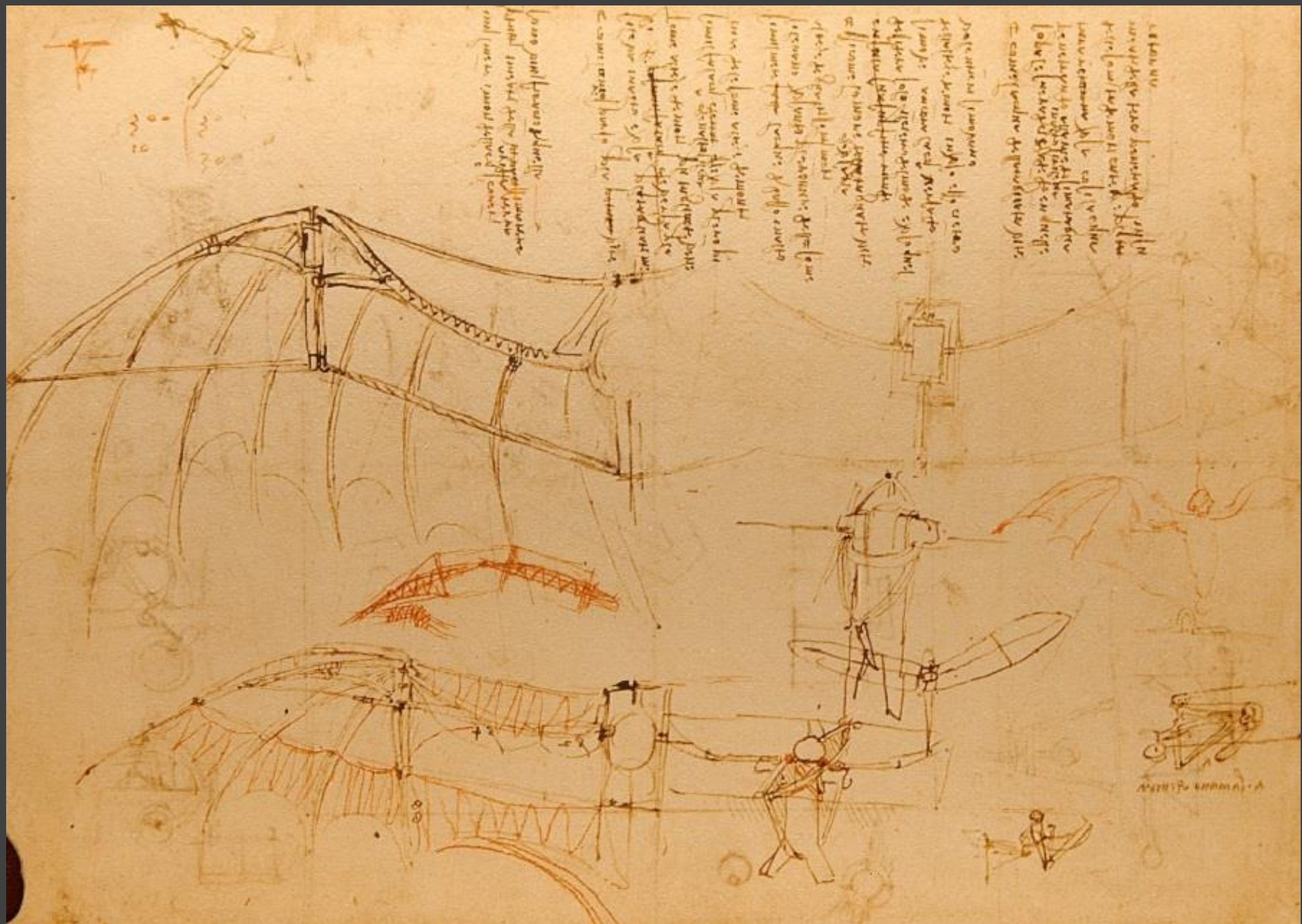


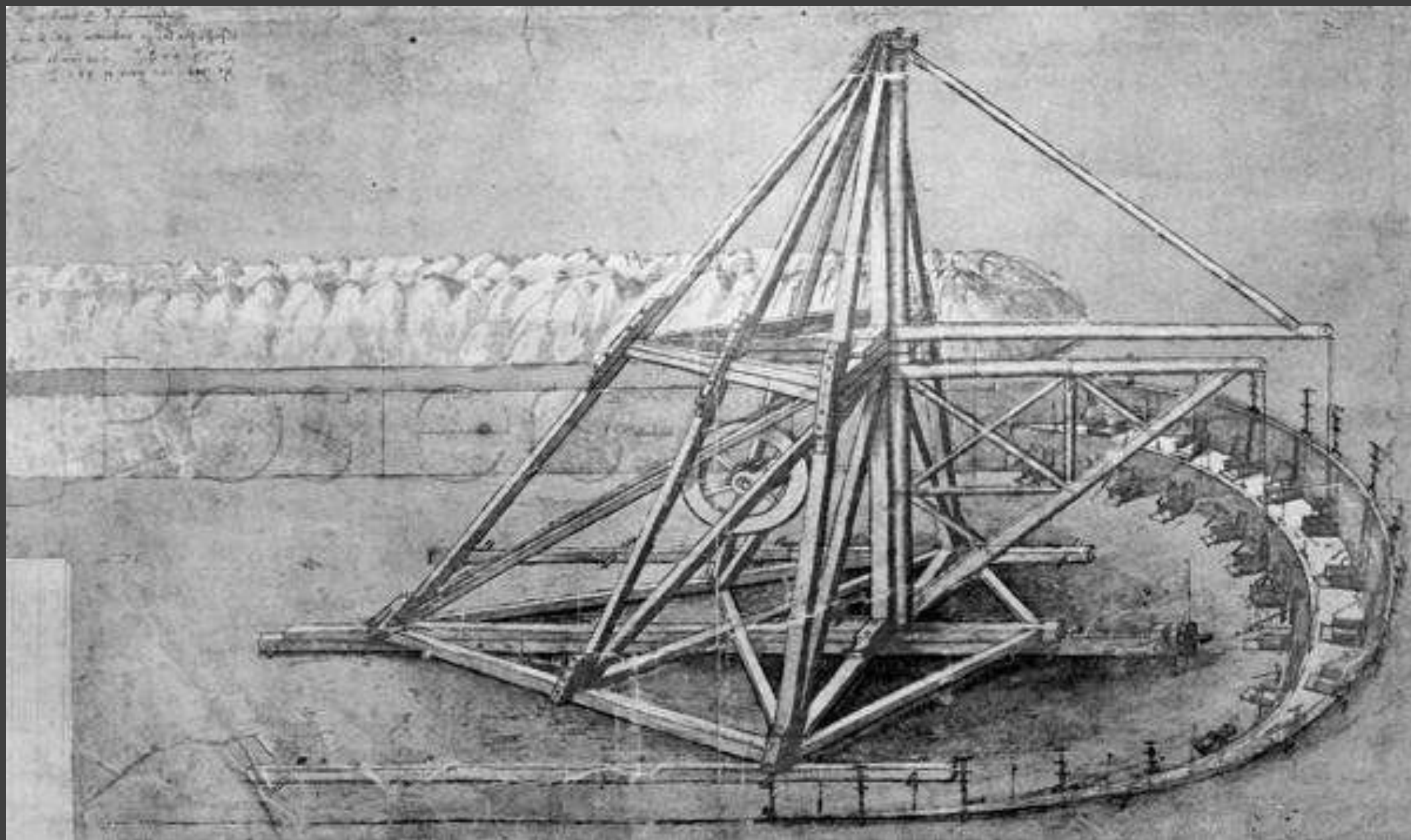


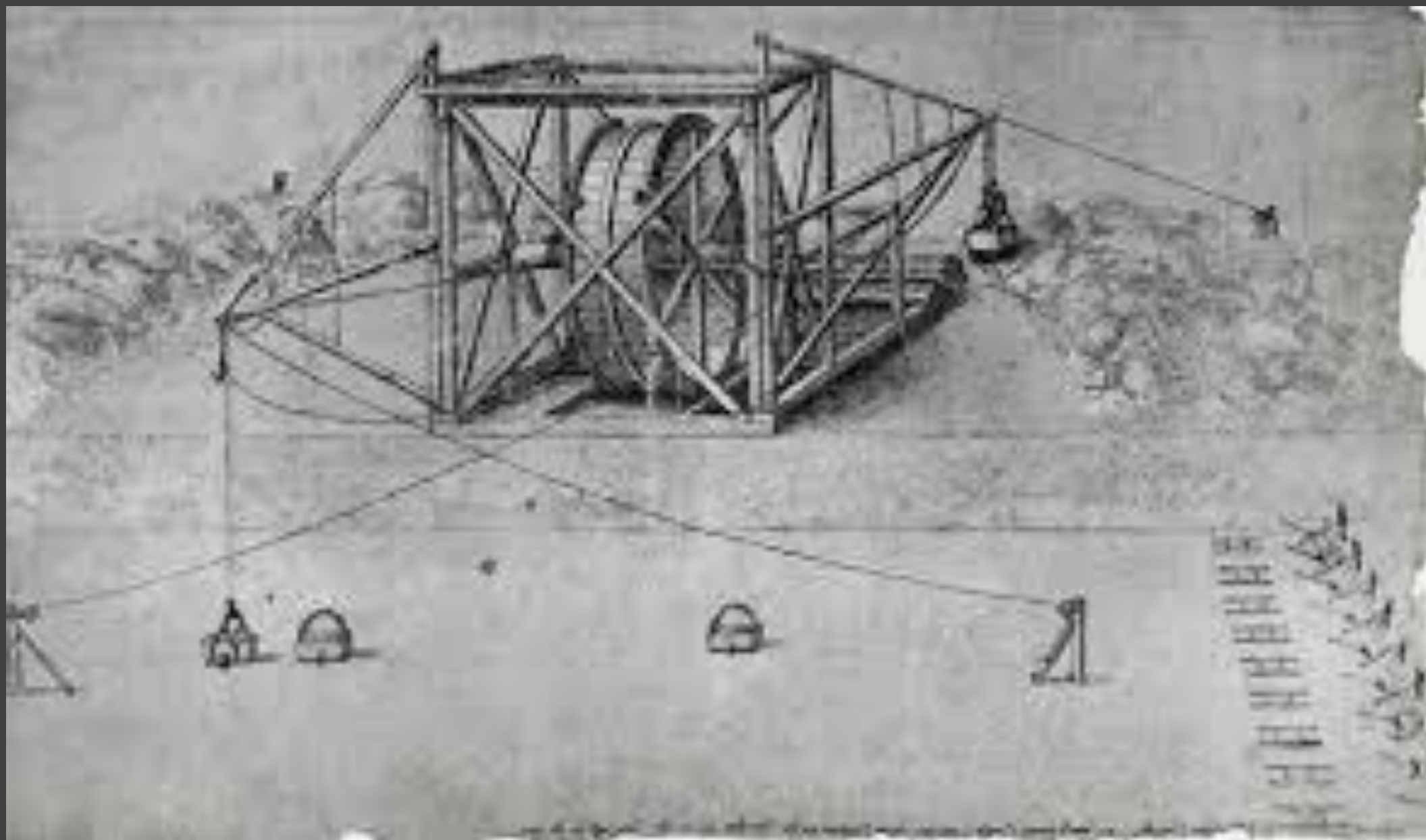




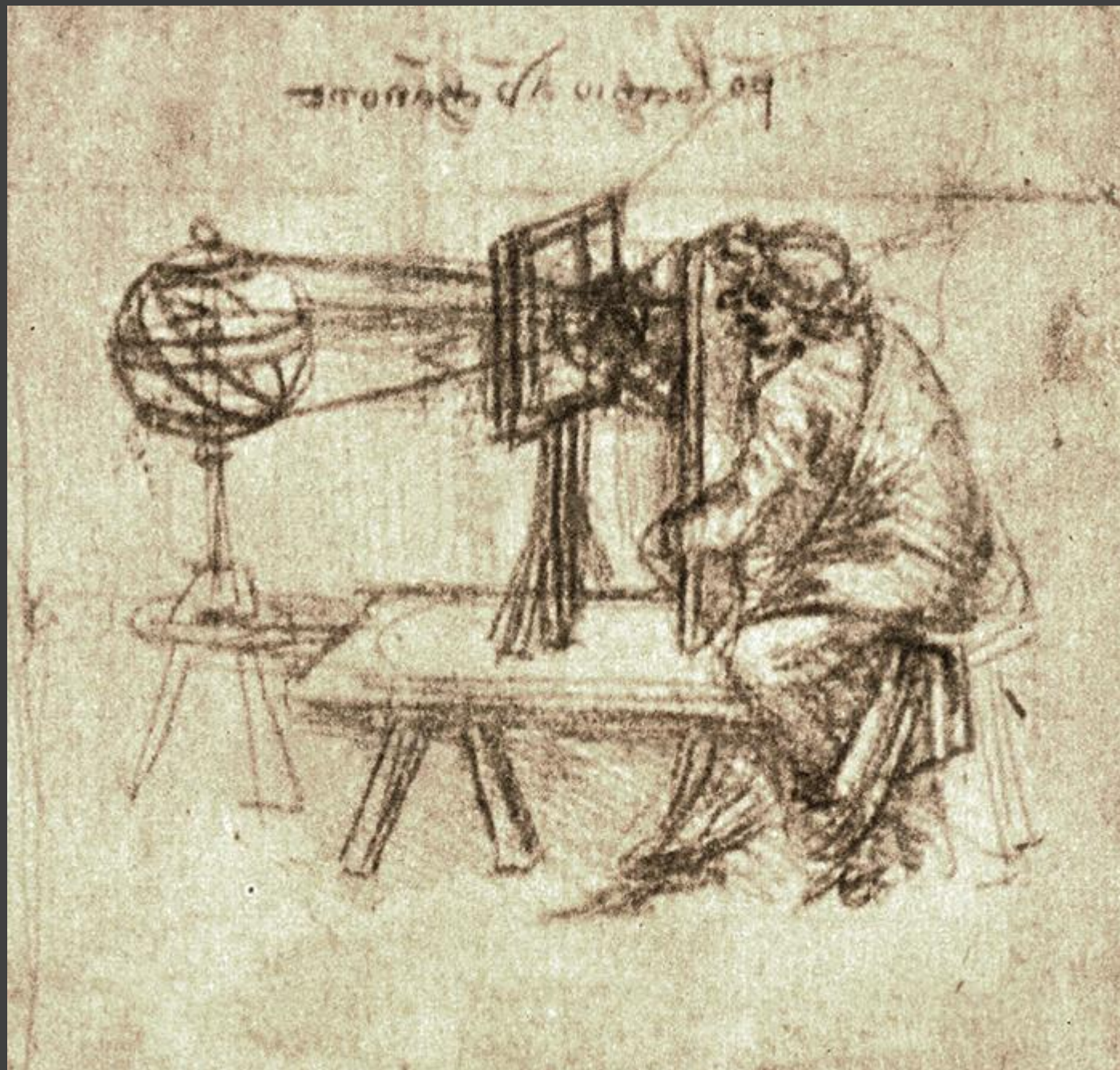












“Quando ouvimos os sinos, ouvimos aquilo que já trazemos em nós mesmos como modelo. Sou da opinião que não se deverá desprezar aquele que olhar atentamente para as manchas da parede, para os carvões sobre a grelha, para as nuvens, ou para a correnteza da água, descobrindo, assim, coisas maravilhosas. O gênio do pintor há-de se apossar de todas essas coisas para criar composições diversas: luta de homens e de animais, paisagens, monstros, demônios e outras coisas fantásticas. Tudo, enfim, servirá para engrandecer o artista”.

Leonardo da Vinci